DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Mitochondrial genome analysis in frontotemporal lobar degeneration: *tRNAs* contribution

Análise genómica mitocondrial na degerescência lobar frontotemporal:contribuição dos tRNAs

Isabel Maria Lopes de Matos Oliveira

2013

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA VIDA

FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Mitochondrial genome analysis in frontotemporal lobar degeneration: *tRNAs* contribution

Análise genómica mitocondrial na degerescência lobar frontotemporal:contribuição dos tRNAs

Dissertação apresentada à Universidade de Coimbra para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Evolução e Biologia Humanas, realizada sob a orientação científica da Professora Doutora Manuela Grazina (Universidade de Coimbra, Faculdade de Medicina) e sob a orientação interna da Professora Doutora Eugénia Cunha (Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia)

Isabel Maria Lopes de Matos Oliveira

2013

Agradecimentos

A realização desta dissertação só foi possível graças ao apoio e cooperação de várias pessoas.

Em primeiro lugar queria agradecer à Professora Doutora Manuela Grazina por me ter aceite no laboratório de Bioquímica Genética e por ter acreditado em mim.

À professora Doutora Eugénia Cunha agradeço toda a ajuda prestada como orientadora interna.

A todos os membros do laboratório, especialmente à Mestre Maria João Santos por me ter acompanhado sempre ao longo da realização deste trabalho.

Aos meus colegas do laboratório por me terem recebido tão bem e por fazerem parte do meu dia-a-dia, proporcionando-me momentos que nunca vou esquecer.

A todos os meus amigos, por todo o apoio e acreditarem em mim nos momentos mais difíceis.

Por último, queria agradecer à minha mãe e irmã porque sem elas não teria chegado tão longe no meu percurso académico.

Acknowledgments

This study was financed by Portuguese Foundation for Science and Technology (FCT), with the Project PTDC/SAL-EPI/121811/2010 (FCT) and partially supported by FCT project PEst-C/SAU/LA0001/2011.

Index

Index of figures

Index of tables

Resumo

A degenerescência lobar frontotemporal (DLFT) é uma demência neurodegenerativa heterogénea, incluindo nos aspectos clínicos, neuropatológicos e genéticos. É caracterizada por mudanças progressivas no comportamento, disfunção executiva e/ou dificuldades na linguagem, acompanhada por atrofia no lobo frontal e temporal. Alguns doentes apresentam sobreposição clínica e neuropatológica com a doença de Alzheimer, o que sugere semelhanças na fisiopatologia, nomeadamente no envolvimento do DNA mitocondrial (mtDNA).

O objetivo do presente estudo é realizar a sequenciação dos genes no mtDNA que codificam tRNAs, para identificar alterações nos doentes com DLFT, investigando o seu envolvimento na DLFT.

Foram analisadas 70 amostras de DNA provenientes de doentes, 39 mulheres e 31 homens, com diagnóstico provável de DLFT (faixa etária: 38-82 anos, média de 63 ± 11), seguidos na Unidade de Neurologia do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. O DNA total foi extraído a partir de sangue periférico, e foi efetuada a análise da sequência dos 22 genes de tRNAs mitocondriais, por sequenciação automática. As variantes encontradas foram submetidas a análise *in silico*. Foram encontradas 28 variações diferentes em 32 doentes. Destas, seis variações são provavelmente patogénicas de acordo com a análise *in silico*: a m.4312C>T ocorre em heteroplasmia e apresenta elevada conservação; a m.4435A>G está localizada numa posição potencialmente crítica e é totalmente conservada em todas as espécies analisadas; a variação m.5772G>A está localizada no *T-stem*, levando ao rompimento do emparelhamento da base (CG) Watson-Crick e é 100% conservada; a alteração m.12166T>C está localizada no "anticodon loop" e apresenta alta percentagem de conservação. A variação mais frequente é a m.12308A>G, no *mt-tRNA*^{Leu2},na região variável, e é totalmente conservada em todos os mamíferos estudados. A variação m.15946C>T tem uma elevada taxa de conservação e está localizada no "acceptor stem". São necessários estudos adicionais para compreender melhor a relação entre as alterações do mtDNA identificadas e a FTLD. No entanto, este estudo é original sendo o primeiro a investigar a sequencia dos genes que codificam os tRNA mitocondrias na DLFT.

1. General Introduction

1.1. Dementia

In the last years, life expectancy has increased at a steady rate, which leads to an increment the percentage of elderly in the population (Santana and Cunha, 2005). The decline in mortality and births results in aging of the population in most developed countries and, consequently, the prevalence of age-related diseases, including dementias, are increasing. Dementia syndromes are characterized by progressive impairment in cognitive function and they have become increasingly important in public health (Fratiglioni et al., 1999). Among the various dementias, Alzheimer's disease (AD) and Frontotemporal Lobar Degeneration (FTLD) are the most frequent in the population (Santana and Cunha, 2005).

1.2. FTLD History

In 1892, Arnold Pick described the first clinical case of dementia, in which the patient presented cognitive impairment, progressive aphasia and changes in social behaviour. These manifestations are associated with temporal and frontal lobe atrophy (Kertesz et al., 2005). In 1911, Alois Alzheimer described the histopathology features of these patients, pointing to the presence of argyrophilic neuronal inclusions, later called “Pick bodies” (Pan and Chen, 2013). A century later, research groups of Lund (Sweden) and Manchester (England) published the first clinical and neuropathological criteria set for the diagnosis of frontotemporal dementia (FTD) (Lund and Manchester Groups, 1994).

1.3. FTLD Epidemiology

FTLD is a heterogeneous neurodegenerative dementia in many aspects, including clinical, neuropathological and genetic features, characterized by progressive

changes in behaviour, executive dysfunction and/or language impairment (Seltman and Matthews, 2012) with frontal and temporal lobar atrophy (Pan and Chen, 2013). FTLD occurs most often in the presenile period, with age at onset typically at 45-65 years, and it has an equal distribution among female and male (Galimberti and Scarpini, 2010). There is a wide range in duration of illness (2-20 years) partly reflecting different underlying pathologies (Seelaar et al., 2011).

1.4. Clinical variants of FTLD

Given its heterogeneity, FTLD is classified differently regarding the clinical characteristics. The site of focal cerebral atrophy, frontal and/or temporal, left and/or right determines the clinical presentation (Schlachetzki, 2011). It can be differentiated clinically into three frontotemporal dementia (FTD) syndromes; clinically behavioural variant (bvFTD), characterized by progressive behavioural impairment and a decline in executive function with frontal lobe atrophy; progressive nonfluent aphasia (PNFA) with motor speech deficits and semantic dementia (SD) with loss of object knowledge with anomia (Seltman and Matthews, 2012). Language variants are subsumed under the clinical syndrome of primary progressive aphasia (PPA) and show involvement of the left anterior temporal lobe (Schlachetzki, 2011). Additionally, there is a clinical overlap between FTD with motor neuron disease (FTD-MND or FTD-ALS), as well as the parkinsonian syndromes, progressive supranuclear palsy (PSP) and corticobasal syndrome (CBS) (Pan and Chen, 2013).

1.5. FTLD Neuropathological variants

The neuropathology underlying the FTLD clinical syndromes is also heterogeneous (Boxer et al., 2011). While clinical phenotype, neuropsychology features and brain imaging data provide useful information about the FTLD spectrum pathology, additional information is necessary to define the histopathological abnormality in patients, since a clinical phenotype can be associated with several different pathologies (Grossman, 2011). The major pathological hallmark of FTLD is selective atrophy of the frontal and temporal cortex, with neuronal loss and gliosis (Seelaar et al., 2011). In most cases, it is possible to find an accumulation of abnormal proteins in neurons and glia

(inclusions of aggregates). The identity of the pathological protein is variable (Boxer at al., 2011) and the classification has been changing in the last few years. The currently accepted nomenclature for the various FTLD neuropathological subtypes considers into five groups, FTLD-tau (tau pathology), FTLD-TDP (TAR-DNA binding protein (TDP-43)), FTLD-UPS (ubiquitin-positive and TDP-43-negative histopathology), FTLD-FUS (inclusions of the fused in sarcoma protein) and FTLD-ni (without inclusions) (Mackenzie et al., 2010). It was found that there is a correlation between neuropathological characteristics and genetic mutations (Table I).

Table I: Neuropathological characterization of FTLD and associated genes (adapted from Mackenzie et al., 2010)

FTLD-tau	**FTLD with tau-negative and ubiquitin-positive**			**FTLD-ni**
	FTLD-TDP	**FTLD-FUS**	**FTLD-UPS**	
Mutation in the gene MAPT	Mutation in genes *GRN* *VCP* *TARDBP* *C9ORF72*	Mutation in the gene *FUS*	Mutation in the *CHMP2B*	No known mutations

About 40% of FTLD cases are FTLD-tau, including all cases of FTLD with *MAPT* mutations. The most frequent FTLD pathology cases are characterized by tau-negative and ubiquitin-positive inclusions the FTLD-TDP, patients have mutations in *GRN*, *TARDBP*, *VCP* or *C9ORF72* genes; CHMP2B cases show ubiquitin-positive inclusions; TDP-43 negative histopathology (FTLD-UPS) and many of the ubiquitin-positive, TDP-43- negative cases have been show to have FTLD-FUS. However, the majority of these patients do not harbour mutations in *FUS* gene (Goldman et al., 2011).

1.6. Genetic variants of FTLD

Positive family history was observed in 40-50% of the FTLD patients (Sieben, et al., 2012). The autosomal dominant mode of inheritance has been described in 10-27% of all FTLD patients with mutations identified. The familial cases are more common as bvFTD and less frequent in patients with SD and PNFA. The genetic heterogeneity of FTLD is reflected by the identification of mutations in several nuclear genes. The most common mutations occur in the *GRN* and MAPT genes in approximately 50% of the familial cases, while more rare mutations occur in the *CHMP2B*, *FUS*, *VCP* and *TARDBP* genes (Seelaar et al., 2011). Recently, a gene responsible for FTLD has been discovered on chromosome 9p (*C9ORF72*). More than 40 pathogenic *MAPT* mutations have been described in 134 families and 69 different mutations in *GRN* gene have been described in 231 families (Galimberti e Scarpini, 2012) (Table II).

Table II: Genetic characterization of FTLD (adapted from Schlachetzki, 2011)

Gene	Chromosome	Protein
MAPT	17q21.1	Microtubule associated protein tau
GRN	17q21.31	Progranulin
VCP	9p13.3	Valosin-containing protein
TARDBP	1p36.2	TAR DNA-binding protein TDP-43
CHMP2B	3p11.2	Charged multivesicular body protein 2B
FUS	16p11.2	Fused in sarcoma protein
C9ORF72	9p13.2-21.3	Not determined

1.7. Etiological mechanisms of FTLD

Some FTLD patients present a clinical and neuropathological overlap with AD. This event may suggest similarities in pathophysiology, including the involvement of mitochondrial DNA (mtDNA) in FTLD (Grazina et al., 2004), as it has been observed

in AD (Onyango et al., 2006). There are several studies that have identified mtDNA mutations in AD patients, suggesting the existence of causal factors related to mtDNA. This points to the involvement and contribution of mitochondrial genome to dementia (revision Grazina et al., 2006). Accordingly, it is important to study the role of mtDNA in FTLD (Grazina et al,. 2004).

1.8. Mitochondrial DNA study in FTLD

A number of essential cellular functions take place in the mitochondria. However, the major mitochondrial event is the production of adenosine -5`-triphosphate (ATP), the key energy source of the cell (Morán et al., 2012). Mitochondrial ATP is generated via oxidative phosphorylation (OXPHOS), that occurs in the mitochondrial respiratory chain (MRC), located within the inner mitochondrial membrane (Reddy, 2008). The process of OXPHOS system comprises five multiprotein complexes. Each OXPHOS complex consists of polypeptide subunits encoded by nuclear and mitochondrial DNA, except complex II, which is exclusively encoded by the nuclear genome (Grazina, 2004). The correct biosynthesis of the OXPHOS complexes is a highly intricate regulated process that requires the concerted action of the two cellular genomes (Morán et al., 2012). Human mtDNA consists of a 16,568 nucleotides organized in a double stranded, circular DNA molecule, containing 37 genes, encoding for 12S and 16S rRNA, 22 tRNAs and 13 polypeptides , essential components of the MRC (Reddy, 2008). The 2 rRNA, 14 tRNAs and 12 proteins are encoded on the heavy strand (HS), while 8 tRNAs and 1 protein are encoded on the light strand (LS) (Clayton, 1984) (Figure I). The remaining mitochondrial factors are encoded by nuclear genome and are subsequently transported into the mitochondria (Nicholls et al., 2013), including the proteins involved in mt-RNA metabolism.

The mitochondrial genome has its own genetic code, is regulated semi-autonomously, which depends on the replication and transcripton factors of nuclear origin, being the essential regulatory sequences located at the D-loop (non-coding region of the mitochondrial genome). DNA replication is bidirectional, starts from the origin of replication of HS (O_H), located in the D-loop going clockwise, to allow the synthesis of HS. After, the replication of LS begins, in the opposite direction of the HS replication. Moreover, mtDNA transcription results in an asymmetrical way, as the two

chains promoters, heavy strand promoter (PH) and light strand promoter (PL) are both located on the D-loop. The two promoters work in opposite directions, and HS is transcribed in the opposite to clockwise direction (Grazina, 2004).

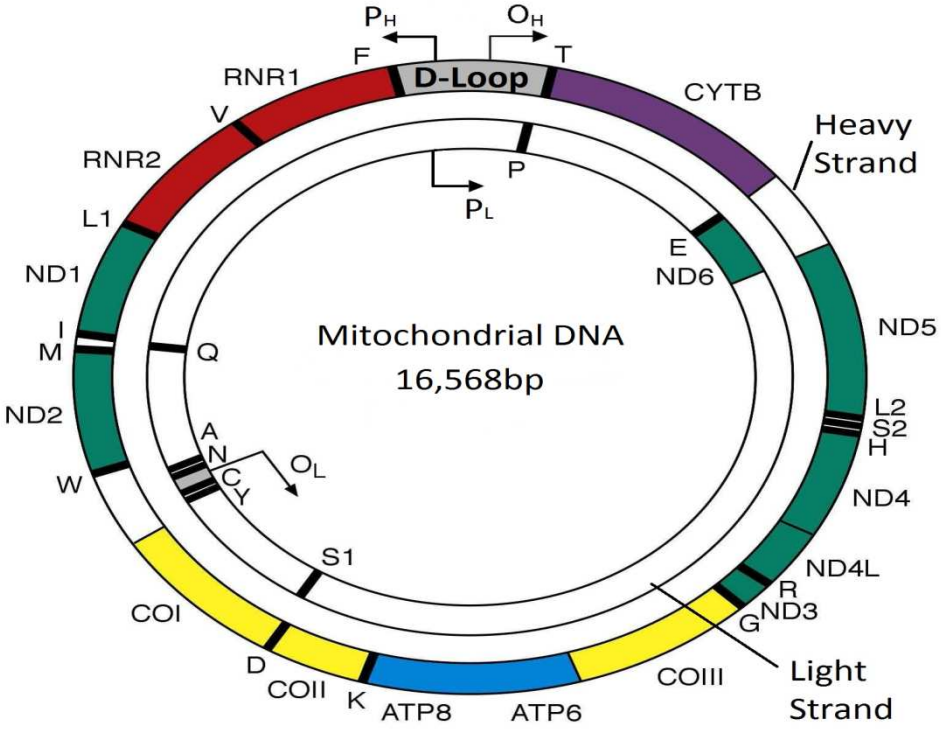


Figure I: **Human mitochondrial DNA** (adapted from Greaves et al., 2012). ND1 – NADH dehydrogenase, subunit 1; ND2 – NADH dehydrogenase, subunit 2; ND3 – NADH dehydrogenase, subunit 3; ND4 – NADH dehydrogenase, subunit 4; ND4L – NADH dehydrogenase, subunit 4L; ND5 – NADH dehydrogenase, subunit 5; ND6 – NADH dehydrogenase, subunit 6; CYTB – Cythocrome B; COI – cytochrome c oxidase I; COII – cytochrome c oxidase II; COIII – cytochrome c oxidase III; ATP6 – ATP synthase F0 subunit 6; ATP8 – ATP synthase F0 subunit 8; RNR1 – Mitochondrially encoded 12S RNA; RNR2 – Mitochondrially encoded 16S RNA; T - Mitochondrially encoded tRNA threonine; P - Mitochondrially encoded tRNA proline; E - Mitochondrially encoded tRNA glutamic acid; L2 - Mitochondrially encoded tRNA leucine 2; S2- Mitochondrially encoded tRNA serine 2; H- Mitochondrially encoded tRNA histidine; R- Mitochondrially encoded tRNA arginine ; G- Mitochondrially encoded tRNA glycine; K- Mitochondrially encoded tRNA lysine; D- Mitochondrially encoded tRNA aspartic acid; S1- Mitochondrially encoded tRNA serine 1; Y- Mitochondrially encoded tRNA tyrosine **;** C-Mitochondrially encoded tRNA cysteine; N-Mitochondrially encoded tRNA asparagines; A- Mitochondrially encoded tRNA alanine; W- Mitochondrially encoded tRNA tryptophan; M- Mitochondrially encoded tRNA methionine: I- Mitochondrially encoded tRNA isoleucine; Q- Mitochondrially encoded tRNA glutamine; L1- Mitochondrially encoded tRNA leucine 1; V- Mitochondrially encoded tRNA valine; F- Mitochondrially encoded tRNA phenylalanine.

Most human cells contain hundreds of mitochondria and thousands of mtDNA copies. This genome is transmitted by maternal inheritance. Due to this fact, maternal

and paternal mtDNAs are rarely mixed in the same cytoplasm, not having recombination between the two types of mtDNA. The only way that mtDNA sequence may change is through the accumulation of mutations along the maternal lineage. The high mutation rate of mtDNA results from the lack of protective histones, and inefficient mtDNA repair systems (Wallace, 1994). In the OXPHOS process, besides ATP synthesis, there is also the reactive oxygen species (ROS) production and mtDNA is located close to the main source of ROS formation, being vulnerable to damage (Reddy and Reddy et al., 2011). The first mtDNA pathogenic mutations were identified in the late 1980s. Since then, more than 200 mutations in mtDNA were found (Chinnery, 2006). When there is a mtDNA mutation, a mixture of wild and mutant molecules could coexist and this situation is called heteroplasmy; on the other hand, the presence of pure wild or pure mutant molecules are called homoplasmy. In case of heteroplasmy, as the percentage of mutant molecules increases, oxidative phosphorylation enzyme activities decrease. When the energy threshold is reached, the probability of disease manifestation becomes higher (Wallace, 1994). The percentage of mutated DNA may vary in different patients, from organ to organ and even between cells within of the same tissue (Chinnery, 2006).

Mitochondrial changes, including MRC dysfunction due to enzymatic defects, increases ROS production. Morphological changes in the mitochondrial network and cell death are common features of neurodegenerative diseases of different genetic origins. Mutations in genes encoding proteins involved in mitochondrial dynamics were identified in neurodegenerative diseases (Móran et al., 2012).

1.9. Human Mitochondrial tRNAs

Mitochondrial genome encodes 22 tRNAs ($tRNA^{Phe}$, $tRNA^{Val}$, $tRNA^{Leu1}$, $tRNA^{Ile}$, $tRNA^{Gln}$, $tRNA^{Met}$, $tRNA^{Trp}$, $tRNA^{Ala}$, $tRNA^{Asn}$, $tRNA^{Cys}$, $tRNA^{Tyr}$, $tRNA^{Ser1}$, $tRNA^{Asp}$, $tRNA^{Lys}$, $tRNA^{Gly}$, $tRNA^{Arg}$, $tRNA^{His}$, $tRNA^{Ser\ 2}$, $tRNA^{Leu\ 2}$, $tRNA^{Gln}$, $tRNA^{Thr}$ and $tRNA^{Pro}$), essential to intramitochondrial protein synthesis. Amino acids are added to the protein during translation, by transfer RNAs. Each tRNA molecule is encoded by a different gene and its transcriptional nucleotide sequence results in a pre-tRNA that is organized into a characteristic secondary structure. This structure, common to the pre-tRNA and tRNA, is clover-shaped due to the hydrogen bonds established between

complementary bases (Cooper and Hausman, 2007). The tRNA is composed by acceptor stem, D-stem, D-loop, anticodon stem, anticodon loop, variable region, T-loop and T-stem (Suzuki et al., 2011), as presented in Figure II.

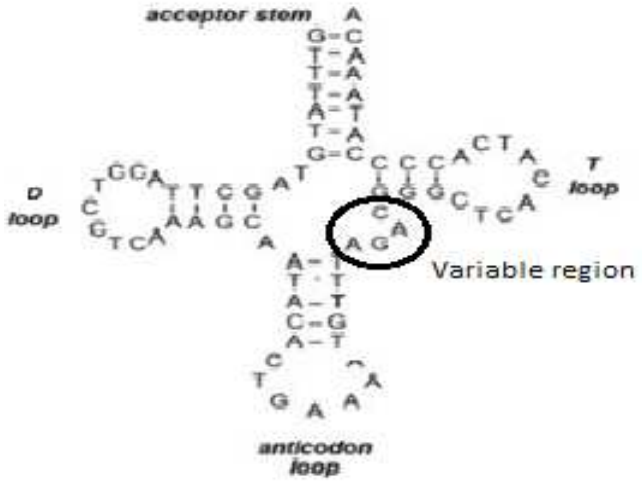


Figure II: **Structure of a *mt-tRNA*** (adapted from Yarham et al., 2011).

The pre-tRNA processing leads to their maturation into RNA and its activation. The processing of mitochondrial tRNAs requires precise endonucleolytic cleavage at both 5` and 3` ends. Excision of tRNAs is catalyzed by two specialized enzymes (Levinger et al., 2004), RNase P (the tRNA 5´ end processing endonuclease) and tRNase Z (the tRNA 3´ end processing endonuclease). After excision, pre-tRNA 3` ends are subsequently completed by the addition of the "CCA" triplet through an ATP (CTP) – tRNA-specific nucleotidyltransferase activity (Rossmanith et al.,1995) necessary for amino acid attachment and proper tRNA positioning at the ribosome (Nicholls et al., 2013)**.** Once the tRNA is synthesized, the fidelity of protein synthesis depends on the specific attachment of amino acid to its specific tRNA. This process is catalyzed by aminoacyl-tRNA synthetases (aaRS) (Suzuki et al., 2011). The human genome encodes one enzyme per amino acid. The tRNAs are subsequently carried to the ribosome by translation factor elongation factor (EF)-Tu, allowing protein synthesis (Levinger et al., 2004), as presented in Figure III.

The encoding system in mitochondrial genome is different from the universal genetic code because of the use of "AUA" for Met, "UGA" for Trp and "AGR" R = A

and G) as stop signal (Suzuki et al., 2011). The genetic mtDNA code has sixty codons for the 22 mt-tRNAs (Suzuki et al., 2011), as presented in (Table III).

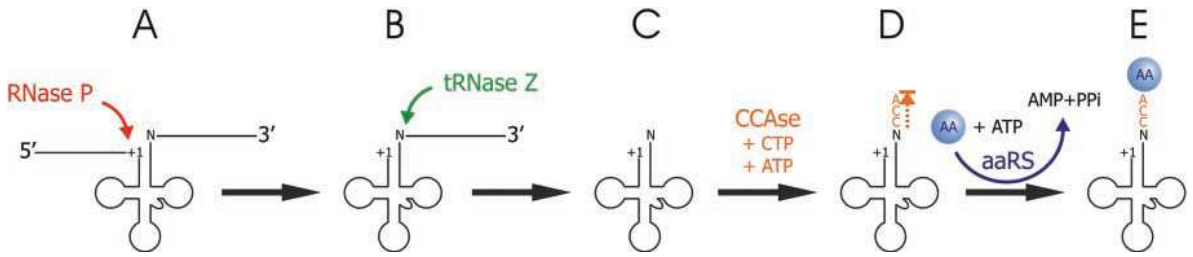


Figure III: The tRNA end processing pathway followed by aminoacylation (adapted from Levinger et al., 2004).

Table III: Human mitochondrial genetic code (from Suzuki et al., 2011).

Codon	Amino acid (anticodon)	Codon	Amino acid (anticodon)	Codon	Amino acid (anticodon)	Codon	Amino acid (anticodon)
UUU	Phe	UCU		UAU	Tyr	UGU	Cys
UUC	(GAA)	UCC	Ser	UAC	(QUA)	UGC	(GCA)
UUA	Leu	UCA	(UGA)	UAA	stop	**UGA**	Trp
UUG	(τm^5UAA)	UCG		UAG		UGG	(τm^5UCA)
CUU		CCU		CAU	His	CGU	
CUC	Leu	CCC	Pro	CAC	(QUG)	CGC	Arg
CUA	(UAG)	CCA	(UGG)	CAA	Gln	CGA	(UCG)
CUG		CCG		CAG	($\tau m^5 s^2$UUG)	CGG	
AUU	Ile	ACU		AAU	Asn	AGU	Ser
AUC	(GAU)	ACC	Thr	AAC	(QUU)	AGC	(GCU)
AUA	Met	ACA	(UGU)	AAA	Lys	**AGA**	stop
AUG	(f^5CAU)	ACG		AAG	($\tau m^5 s^2$UUU)	**AGG**	
GUU		GCU		GAU	Asp	GGU	
GUC	Val	GCC	Ala	GAC	(QUC)	GGC	Gly
GUA	(UAC)	GCA	(UGC)	GAA	Glu	GGA	(UCC)
GUG		GCG		GAG	($\tau m^5 s^2$UUC)	GGG	

From the approximately 400 mutations with possibly pathogenic character found in mtDNA, about the half are located in mt-tRNA genes (MITOMAP, 2013). These genes are highly susceptible to point mutations, which are one of the main causes of mitochondrial dysfunction associated with a variety of diseases (Levinger et al., 2004). Mutations in mt-tRNAs can affect a large variety of mechanisms, including

transcription, maturation, post-transcriptional modification, structure, stability, aminoacylation, capability of binding to elongation factor EF-Tu and codon reading (Zhang et al., 2011).

Due to the central role in protein synthesis, the malfunction of mutant tRNAs can play a key role in mitochondrial diseases. Disorders related to mitochondrial tRNAs have been associated with several clinical phenotypes, including encephalopathies, myopathies, myoclonus, ophthalmoplegia, heart disease, deafness and others (Levinger et al., 2004). Changes in mitochondrial genes encoding tRNAs have also been described in neurodegenerative diseases such as AD and Parkinson's disease (Egensperger et al., 1997; Hutchin et al., 1997; Grasbon-Frodl et al., 1999; Edland et al., 2002). Since there is no previous investigation of the involvement of mt-tRNAs encoding genes in FTLD, it is important to study their contribution to this pathology.

Mitochondrial genome analysis in frontotemporal lobar degeneration: *tRNAs* contribution

Oliveira I[1], Santana I[2,3], Santos MJ[1], Duro D[3], Luís D[1,2], Grazina M[1,2]

[1]CNC - Center for Neuroscience and Cell Biology – Laboratory of Biochemical Genetics, University of Coimbra, Portugal; [2]Faculty of Medicine, University of Coimbra, Portugal; [3]Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), Coimbra, Portugal.

Corresponding author:

Professor Manuela Grazina, PhD., Faculty of Medicine, University of Coimbra, Pólo III – Subunit I, Azinhaga de Sta. Comba Celas, 3000-354 Coimbra. Tel: +351 239 480040; Fax: +351 239 480048; E-mail: mmgrazina@gmail.com

Abbreviations

AD	Alzheimer's disease
bvFTD	Behavioural variant of FTD
CBS	Corticobasal syndrome
CDR	Clinical Dementia Rating
FTD-ALS	FTD with Amyotrophic lateral sclerosis
FTD-MND	FTD with Motor neurone disease
FTLD	Frontotemporal lobar degeneration
FTLD-FUS	FTLD with inclusions of the fused in sarcoma protein
FTLD-ni	FTLD without inclusions
FTLD-tau	FTLD with tau pathology
FTLD-TDP	FTLD with TAR-DNA binding protein (TDP-43)
FTLD-UPS	FTLD with ubiquitin-positive and TDP-43-negative histopathology
MCR	Mitochondrial Chain Respiratory
OXPHOS	Oxidative Phosphorilation
ROS	Reactive Oxygen Species
MMSE	Mini–mental state examination
mtDNA	Mitochondrial DNA
mt-rRNA	Mitochondrial ribosomal RNA
mt-tRNA	Mitochondrial transfer RNA
PNFA	Progressive nonfluent aphasia
PPA	Primary progressive aphasia
PSP	Progressive supranuclear palsy
SD	Semantic dementia

Abstract

FTLD is a heterogeneous neurodegenerative dementia in many aspects, including clinical, neuropathological and genetic features, characterized by progressive changes in behaviour, executive dysfunction and/or language impairment. It is characterized by progressive changes in behaviour, executive dysfunction and/or language impairment with frontal and temporal lobar atrophy. Some patients present clinical and neuropathological overlap with Alzheimer's disease, suggesting similarities in pathophysiology, including mitochondrial DNA (mtDNA) involvement.

The aim of the study includes sequencing the 22 tRNAs genes encoded in mtDNA for identifying variations in FTLD patients, ascertaining their involvement in FTLD.

We investigated 70 patients, 39 females and 31 males with probable diagnosis of FTLD (age range: 38-82 years, mean 63 ± 11), recruited at Neurology Unit of the Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Total DNA was extracted from peripheral blood and analysis of 22 *tRNA* mtDNA encoded genes sequences was performed by automated DNA Sanger sequencing and variants were submitted to *in silico* analysis. A total of 28 different sequence variations were identified in 32 patients (46%). From these, 6 variations are probably pathogenic, according to the *in silico* analysis, all causing structure and binding minimum free energy changes: m.4312C>T is heteroplasmic and presents and high percentage of conservation; m.4435A>G is in a critical position and is totally conserved in all species studied; The m.5772G>A is located in T-stem and leads to the disruption of Watson–Crick base pairing (C-G), being 100% conserved in all species; m.12166T>C alteration is in anticodon loop and has high percentage of conservation. The most frequent variation found is m.12308A>G, in the variable region of *mt-tRNA*^{Leu2} and it is totally conserved in all mammals tested; m.15946C>T variation has a high rate of conservation and it is located in the acceptor stem. Further investigation is needed to better understand the relationship between mtDNA alteration found and FTLD, considering also the involvement of nuclear genes in this disorder. However, this is an original study, being the first to investigate the sequence of the tRNA genes encoded by mtDNA in FTLD.

Keywords: mitochondrial DNA; FTLD; *mt-tRNA* genes; sequence variations.

Introduction

Frontotemporal lobar degeneration (FTLD) is a heterogeneous neurodegenerative dementia, in many aspects, including clinical, neuropathological and genetic features. It is characterized by progressive changes in behaviour, executive dysfunction and/or language impairment (Seltman and Matthews, 2012) with frontal and temporal lobar atrophy (Pan and Chen, 2013). FTLD occurs most often in the presenile period and the age of onset is typically at 45-65 years, and it has an equal distribution among men and women (Galimberti and Scarpini, 2010). There is a wide range in durations of illness (2-20 years), partly reflecting different underlying pathologies (Seelaar et al., 2011). The FTLD clinical spectrum encompasses three distinct syndromes: the behavioural variant (bvFTD) characterized by progressive behavioural impairment and a decline in executive function; progressive nonfluent aphasia (PNFA), with motor speech deficits; and semantic dementia (SD), with loss of object knowledge with anomia (Seltman and Matthews, 2012). Additionally, there is a significant clinical overlap between FTD with motor neuron disease (FTD-MND or FTD-ALS), as well as the parkinsonian syndromes, progressive supranuclear palsy (PSP) and corticobasal syndrome (CBS) (Pan and Chen, 2013). Neuropathology classification of includes five groups: FTLD-tau (tau patology); FTLD-TDP (TAR-DNA binding protein, TDP-43), FTLD-UPS (ubiquitin-positive and TDP-43-negative histopathology); FTLD-FUS (inclusions of the “fused in sarcoma protein”) and FTLD-ni (without inclusions) (Mackenzie et al., 2010). Positive family history is observed in 40-50% of the FTLD patients (Sieben, et al., 2012). The autosomal dominant mode of inheritance is found in 10-27% of all FTLD patients. The genetic heterogeneity of FTLD is reflected by the identification of mutations in several nuclear genes, associated with different neuropathological subjects. The most common mutations occur in *GRN* and *MAPT* genes, in approximately 50% of familial cases, while more rare mutations occur in *CHMP2B*, *FUS*, *VCP*, *TARDBP* and *C9ORF72* genes (Seelaar et al., 2011). Some FTLD patients present a clinical and neuropathological overlap with AD. This event may suggest similarities in pathophysiology, including the involvement of mitochondrial DNA (mtDNA) in FTLD (Grazina et al., 2004; Grazina et al., 2006), as it has been observed in AD (Onyango et al., 2006). For this reason, it is important to study the role of mtDNA in FTD. Mitochondrial changes, including mitochondrial chain

respiratory (MRC) dysfunction due to enzymatic defects, increased ROS production. Morphological changes in the mitochondrial network and cell death are common features of neurodegenerative diseases of different genetic origins. Mutations in genes encoding proteins involved in mitochondrial dynamics were identified in neurodegenerative diseases (Móran, 2012). Human mtDNA consists of a 16,568 nucleotides organized in a double stranded, circular DNA molecule, containing 37 genes, encoding for 12S and 16S rRNA, 22 tRNAs and 13 polypeptides, essential components of the MRC (Reddy, 2008). The present work includes the study of the 22 tRNAs encoded by mtDNA, essential for intramitochondrial protein synthesis. From the 400 mutations with possibly pathogenic character found in mtDNA, approximately are belongs to mt-tRNA genes (MITOMAP, 2013). These genes highly susceptible to point mutations, which are one of the main causes of dysfunction mitochondrial associated with a variety of diseases. Due to the central role in protein synthesis, the malfunction of mutant tRNAs could be important in the pathologies occurring in mitochondria. Disorders related to mt-tRNA have been associated with several clinical phenotypes, including encephalopathies, myopathies, myoclonus, ophthalmoplegia, heart disease, deafness, and others (Levinger et al., 2004). Changes in mitochondrial genes encoding tRNAs have also been described in neurodegenerative diseases such as AD and Parkinson`s disease (Egensperger et al., 1997; Hutchin et al., 1997; Grasbon-Frodl et al., 1999; Edland et al., 2002). Since there is no previous investigation of the involvement of mt-tRNAs encoding genes in FTLD, it is important to study their contribution to this pathology.

Objectives

This study aims to investigate the sequence of 22 mtDNA encoded tRNA genes for identifying variations in FTLD patients, ascertaining their involvement in FTLD.

Patients and Methods

Samples

DNA samples of 70 patients (39 females and 31 males; age range: 38-82 years, mean 63 ± 11) with probable diagnosis of FTLD according to the standard criteria of DSM-IV (Brun et al., 1994; McKhann et al.,2001) recruited at Neurology Unit of the Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra were investigated.

Total DNA was extracted from peripheral blood by standard phenol chloroform method (Treco, 1999).

The scaling of the dementia was obtained by scoring, the CDR (Clinical Dementia Rating) and MMSE (Mini–mental state examination). In CDR, the scale is between 0 and 3 and the higher values correspond to higher degree of dementia. In MMSE, the scale is between 0 and 30 and lower values correspond to higher degree of dementia (Folstein et al., 1975)

PCR amplification

Amplification of the 22 mitochondrial tRNA enconding genes was performed by Polymerase Chain Reaction (PCR). This technique allows obtaining multiple copies of a particular DNA fragment. The amplification conditions included initial denaturation at 95°C for 5 min followed by 35 cycles at 95°C for 45 s, 50-60ºC for 45 s, 72°C for 60 s, and a final extension step at 72°C for 5 min using a master mix containing 2-10 ng of DNA, 10X buffer, dNTP (2mM), primer forward (2,5µM), primer reverse (2,5µM), Taq DNA polymerase, H_2O milli Q and $MgCl_2$ (Landsverk et al., 2012).

Agarose gel electrophoresis

PCR procedure was followed by agarose gel electrophoresis for the separation of DNA fragments, in order to verify the success of amplification. PCR products were mixed with loading dye (1:1) and then applied to 1% agarose gel for 1 hour, at 100 Volts, using weight marker. After migration, ethidium bromide labeled DNA molecules were visualized under ultraviolet irradiation (Landsverk et al., 2012).

DNA Sanger Sequencing

After PCR product analysis, samples were purified with ExoSAP-IT®, consisting of exonuclease I (exo I) and alkaline phosphatase (SAP) to degrade the excess of primers and nucleotides, which are the main factors interfering with PCR sequencing (Werle et al., 1994).

The sequencing PCR involves the synthesis of single stranded DNA using the DNA previously amplified in PCR as template. Synthesized chains are terminated prematurely with various possible sizes. The synthesis begins at the primer binding site and ending with the incorporation of a terminator nucleotide that lack the hydroxyl group at the 3' position of the deoxyribose, preventing the establishment of connections phospho-diester and the incorporation of new nucleotides to DNA strand. When a terminator nucleotide is incorporated, the synthesis of new chain ends (Buitrago and Jimenez, 2001). The amplification conditions were an initial denaturation at 96°C for 2 min followed by 45 cycles at 96°C for 10 s, 55ºC for 5 s, 60°C for 4 min, using BigDye® Terminator Ready Reaction Mix v3.1, 5X sequencing buffer, 2,5µM of primer forward or reverse and H2O milli Q (Landsverk et al., 2012).

After sequencing PCR, samples were submitted to standard Sephadex® purification (gel filtration), which removes substances which have not been added during the reaction. After purification, the samples were loaded in the sequencer ABI Prism® 3130 (Applied Biosystems).

This is a fast and automated process that allows the determination of nucleotide sequence comprising the DNA fragment to be studied (Buitrago and Jimenez, 2001). Automated DNA Sequencing is based on electrophoretic procedures using polymer gels. Applied Biosystems DNA sequencers detect fluorescence from four different dyes that are used to identify the A, C, G and T terminators. Each dye has a fluorescence wavelenght when excited by argon ion laser, allowing detection and distinction of all four bases.

After the automated sequencing, samples sequences were analysed using *Sequencing Analysis v5.4*® and *SeqScape v2.5*® software, which allow to compare the obtained data with the reference sequence. Thus, it is possible to detect any variation in the sequence under study.

In silico analysis

After the analysis of all sequences, an *in silico* study of the detected changes was performed, using different databases such as MITOMAP where the variations are reported (MITOMAP, 2013), RNAfold (Hofacker et al., 1994) that predict the RNA secondary structure based on minimum energy requirements and pair probabilities (Mezghani et al., 2011). The localization of the sequence variations in *mt-tRNA* and sequences from the species were obtained from the Mamit-tRNA database (Putz et al., 2007). Evolutionary conservation was performed for all alterations (12 *mt-tRNAs)* in 10 different species (*Homo sapiens*, *Pan paniscus*, *Pan troglodytes*, *Gorilla gorilla*, *Pongo pygmaeus*, *Macaca mulatta*, *Bos taurus*, *Canis familiaris*, *Mus musculus*, *Rattus norvegicus*). The sequence alignment of the *mt-tRNA*s was performed using the ClustalW® software (Sievers et al., 2011). In 2004, the first criteria applied to particular the mutations in mt-tRNA have been created (MacFarland et al., 2004). Subsequently, a comparison of various forms of evaluation criteria scoring systems are use to increase the accuracy of assignment of pathogenicity. (Yarham et al., 2011).

Table 1: The Pathogenicity Scoring System (from Yarham et al., 2011)

Scoring criteria	Score/20	
More than one independent report	Yes	2
	No	0
Evolutionary conservation of the base or base-pair	One change	2
	Two changes	1
	Multiple changes	0
Variant heteroplasmy	Yes	2
	No	0
Segregation of the mutation with disease	Yes	2
	No	0
Histochemical evidence of mitochondrial disease	Strong evidence	2
	Weak evidence	1
	No evidence	0
Biochemical defect in complexes I, III, or IV	Yes	2
	No	0
Evidence of mutation segregation with biochemical defect from single-fiber studies	Yes	3
	No	0
Mutant mt-tRNA steady-state level studies Or Evidence of pathogenicity in *trans*-mitochondrial cybrid studies	Yes	5
	No	0

Thresholds for the new, adjusted scoring system:
≤6 points—neutral polymorphisms
7–10 points—possibly pathogenic
11–13 points—probably pathogenic

≥11 points—definitely pathogenic

Results

A total of 70 patients (39 females and 31 males) with FTLD were included in this study.

From these, 32 (17 females and 15 males) present 28 different genetic variations in *mt-tRNA* genes. We have found 22 patients with only one variation, 9 patients with 2 variations and 3 patients with 4 variations. Patients 5, 43 and 51 have the higher number of variations (Table 2).

Concerning the CDR, 15 patients presented the maximum degree of dementia but only 5 of these have mtDNA variations. The remaining patients presented moderate or mild dementia. For MMSE, 10 patients exhibited maximum degree of dementia but only 4 of these present variations (Table 3).

From the 28 different genetic variations, there are 19 variations that were identified only in 1 patient, 4 variations twice, 3 variations three times, 1 variation four times and other variation tenfold. Only 12 *mt-tRNAs* have variations identified ($tRNA^{Ala}$, $tRNA^{Ile}$, $tRNA^{Met}$, $tRNA^{His}$, $tRNA^{Thr}$, $tRNA^{Gln}$, $tRNA^{Cys}$, $tRNA^{Gly}$, $tRNA^{Leu2}$, $tRNA^{Val}$, $tRNA^{Arg}$ *and* $tRNA^{Asp}$*)*, as presented in Figure 1.

The variations identified were found in MITOMAP database: 14 have been described as “polymorphism”, 8 as “polymorphism” and “mutation”; 3 variations as “polymorphism” and “somatic mutation”; 1 as “mutation”; 1 variation as “polymorphism” and “mutation”; and 1 “novel” (m.7567C>A). The minimum free energy was changed in 22 of the 28 found sequence variations but 5 (m.5775T>C, m.7521G>A, m.10410T>C, m.12192G>A and m.15927G>A) of these are not predicted to alter the tRNA structure. Concerning the location of the variations in *mt-tRNAs* structure, 14 were found in the stems, 10 in the loops and 4 in the variable region (Table 3).

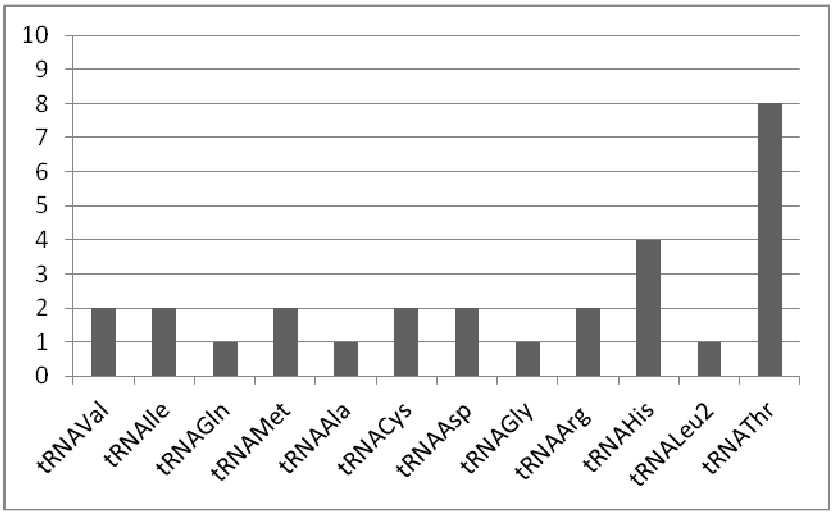


Figure 1: Number of alteration per gene in which they were identified.

There are 6 variations probably pathogenic, according to the *in silico* analysis, all causing structure and binding minimum free energy changes: m.4312C>T is heteroplasmic and presents and high percentage of conservation (Figure 2); m.4435A>G is in a critical position and is totally conserved in all species studied (Figure 3) ; The m.5772G>A is located in T-stem and leads to the disruption of Watson–Crick base pairing (C-G), being 100% conserved in all species (Figure 4); m.12166T>C alteration is in anticodon loop and has high percentage of conservation (Figure 5). The most frequent variation found is m.12308A>G, in the variable region of *mt-tRNA*^{Leu2} and it is totally conserved in all mammals tested (Figure 6); m.15946C>T variation has a high rate of conservation and it is located in the acceptor stem (Figure 7).

Table 2: Patients characterization and data from mtDNA sequence variations.

Patient	Clinical Variant	Gender	Age	Age of Onset	CDR	MMSE	mtDNA Sequence variation	*Gene*
1	bvFTD	F	53	52	3	0	m.5633C>T	*tRNA^{Ala}*
2	bvFTD	F	65	64	3	11		
3	bvFTD	F	74	73	1	17		
4	CBS	M	54	53	3	0		
5	bvFTD	M	67	59	1	27	m.4312C>T(Het) m.4318 C>T(Het) m.4456C>T(Het) m.12184A>G	*tRNA^{Ile}* *tRNA^{Met}* *tRNA^{His}*
6	CBS	F	58	58	1	18		
7	bvFTD	M	45	40	3	7		
8	bvFTD	M	43	43	2	16		
9	bvFTD	M	58	44	3	6		
10	bvFTD	F	54	53	2	18		
11	bvFTD	F	69	69	1	19		
12	bvFTD	F	59	53	3	0		
13	bvFTD	F	75	72	1	20		
14	bvFTD	F	71	68	2	12	m.15927G>A	*tRNA^{Thr}*
15	SD	M	46	41	3	10	m.12179A>G	*tRNA^{His}*
16	bvFTD	F	64	63	1	25	m.15904C>T	*tRNA^{Thr}*
17	bvFTD	F	59	55	3	0	m.4336T>C	*tRNA^{Gln}*
18	bvFTD	F	75	74	1	27		
19	PPA	M	60	58	3	9		
20	bvDFT	F	55	54	1	22	m.12308A>G	*tRNA^{Leu2}*
21	bvFTD	F	77	73	3	10		
22	bvFTD	F	46	43	1	22		
23	bvFTD	F	81	79	1	21	m.5772G>A m.15904C>T	*tRNA^{Cys}* *tRNA^{Thr}*
24	bvFTD	M	61	56	2	12	m.10034T>C m.15924A>G	*tRNA^{Gly}* *tRNA^{Thr}*
25	bvFTD	M	66	63	1	29	m.15930G>A	*tRNA^{Thr}*
26	bvFTD	M	75	64	1	27		
27	bvFTD	F	62	59	2	17		
28	bvFTD	F	74	69	2	15		
29	bvFTD	F	74	72	1	15	m.12308A>G	*tRNA^{Leu2}*
30	PPA	F	49	48	1	30	m.12308A>G	*tRNA^{Leu2}*
31	bvFTD	M	64	62	0.5	28		
32	bvFTD	F	50	50	2	17	m.12308A>G m.15924A>G	*tRNA^{Leu2}* *tRNA^{Thr}*
33	bvFTD	F	60	56	1	15		
34	bvFTD	M	64	60	1	22	m.12308A>G	*tRNA^{Leu2}*
35	bvDFT	F	71	67	3	14		
36	SD	M	54	52	1	21		
37	bvFTD	F	65	63	3	1	m.15905T>C	*tRNA^{Thr}*

Table 2: Patients characterization and data from mtDNA sequence variations (cont).

38	bvFTD	F	49	48	0.5	30		
39	bvFTD	F	59	57	1	18	m.12166T>C m.15927G>A	$tRNA^{His}$ $tRNA^{Thr}$
40	bvFTD	F	54	50	2	19		
41	bvFTD	M	51	51	1	25	m.4435A>G	$tRNA^{Met}$
42	bvFTD	M	68	67	1	27	m.5633C>T	$tRNA^{Ala}$
43	bvFTD	M	76	70	1	28	m.1640A>G m.1659T>C m.10034T>C m.15928G>A	$tRNA^{Val}$ $tRNA^{Val}$ $tRNA^{Gly}$ $tRNA^{Thr}$
44	bvFTD	M	64	61	1	24	m.15924A>G	$tRNA^{Thr}$
45	bvFTD	F	68	66	2	15		
46	bvFTD	M	70	69	1	20	m.10463T>C m.15908T>C	$tRNA^{Arg}$ $tRNA^{Thr}$
47	bvFTD	F	66	60	3	16		
48	bvFTD	M	59	56	1	21		
49	bvFTD	M	74	73	2	16	m.15904C>T	$tRNA^{Thr}$
50	bvFTD	F	54	54	1	26	m.5775T>C	$tRNA^{Cys}$
51	bvFTD	F	59	58	2	16	m.7567C>A m.10034T>C m.10410T>C m.12192G>A	$tRNA^{Asp}$ $tRNA^{Gly}$ $tRNA^{Arg}$ $tRNA^{His}$
52	bvDFT	F	78	78	1	28	m.15904C>T	$tRNA^{Thr}$
53	bvFTD	F	48	47	3	0		
54	bvFTD	F	82	78	1	20		
55	bvFTD	M	73	73	1	28		
56	CBS	M	43	42	1	22	m.12308A>G	$tRNA^{Leu2}$
57	bvFTD	M	38	34	1	25		
58	bvFTD	M	72	69	2	13	m.7521G>A	$tRNA^{Asp}$
59	bvFTD	F	81	75	2	13		
60	PPA	F	69	56	1	13	m.12308A>G m.14956C>T	$tRNA^{Leu2}$ $tRNA^{Thr}$
61	PPA	F	65	62	3	4	m.12308A>G	$tRNA^{Leu2}$
62	bvFTD	M	65	63	0.5	29		
63	bvFTD	M	71	68	0.5	30	m.12308A>G m.15905C>T	$tRNA^{Leu2}$ $tRNA^{Thr}$
64	bvFTD	M	65	63	1	29		
65	bvFTD	F	77	64	1	21		
66	bvFTD	M	70	67	1	25		
67	bvFTD	M	70	68	1	22		
68	bvFTD	M	48	45	2	13	m.10463T>C m.15928C>A	$tRNA^{Arg}$ $tRNA^{Thr}$
69	CBS	F	62	60	1	20	m.12308A>G m.15905C>T	$tRNA^{Leu2}$ $tRNA^{Thr}$
70	bvFTD	M	69	54	0.5	28		

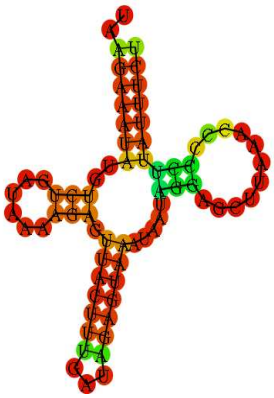
Table 3: *In silico* analysis of the sequence variations found in mt-tRNA enconding genes.

Change of nucleotide	Locus (tRNA)	Reported in MITOMAP	Frequency in the sample (n)	Minimum free energy (kcal/mol)		Structure	Localization in tRNA structure	Evolutionary conservation
				Normal	Changed			
m.1640A>G	$tRNA^{Val}$	Polymorphism	1.429%(1)	-12.5	-17.6	*Changed*	Anticodon stem	90%
m.1659T>C	$tRNA^{Val}$	Mutation (Movement Disorder)	1.429%(1)	-12.5	-10.7	*Changed*	T-stem	60%
m.4312 C>T	$tRNA^{Ile}$	Polymorphism Somatic Mutation	1.429%(1)	-7.8	-8.5	*Changed*	T-loop	80%
m.4318C>T	$tRNA^{Ile}$	Polymorphism	1.429%(1)	-7.8	-9.6	*Changed*	T-loop	60%
m.4336T>C	$tRNA^{Gln}$	Polymorphism Mutation (ADPD/Hearing Loss & Migraine)	1.429%(1)	-19.5	-19.5	Normal	Acceptor stem	70%
m.4435A>G	$tRNA^{Met}$	Polymorphism Mutation (LHON/hypertension)	1.429%(1)	-12.8	-12.9	*Changed*	Anticodon loop	100%
m.4456C>T	$tRNA^{Met}$	Polymorphism Mutation (Poss. hypertension factor)	1.429%(1)	-12.8	-12.4	*Changed*	T-loop	60%
m.5633C>T	$tRNA^{Ala}$	Polymorphism Somatic Mutation	2.857%(2)	-17	-16.7	*Changed*	Anticodon stem	40%
m.5772G>A	$tRNA^{Cys}$	Polymorphism	1.429%(1)	-18.1	-15.9	*Changed*	T-stem	100%
m.5775T>C	$tRNA^{Cys}$	Polymorphism	1.429%(1)	-18.1	-17.8	Normal	T-loop	80%
m.7521G>A	$tRNA^{Asp}$	Polymorphism	1.429%(1)	-9.1	-9.7	Normal	Acceptor stem	50%
m.7567C>A	$tRNA^{Asp}$	Novel	1.429%(1)	-9.1	-10.9	*Changed*	T-loop	40%
m.10034T>C	$tRNA^{Gly}$	Polymorphism	4.286%(3)	-8.5	-8.1	*Changed*	Variable region	90%
m.10410T>C	$tRNA^{Arg}$	Polymorphism	1.429% (1)	-10.1	-11.7	Normal	Acceptor stem	20%
m.10463T>C	$tRNA^{Arg}$	Polymorphism Somatic Mutation	2.8557%(2)	-10.1	-10.1	Normal	Acceptor stem	100%
m.12166T>C	$tRNA^{His}$	Polymorphism	1.429%(1)	-10	-9.5	*Changed*	Anticodon loop	80%

Table 3: *In silico* analysis of the sequence variations found in mt-tRNA enconding genes (cont.).

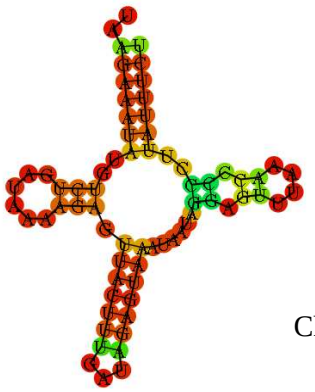
m.12179A>G	*tRNA^{His}*	Polymorphism	1.429%(1)	-10	-10	Normal	Variable region	100%
m.12184A>G	*tRNA^{His}*	Polymorphism	1.429%(1)	-10	-15	*Changed*	T-stem	70%
m.12192G>A	*tRNA^{His}*	Polymorphism Mutation (MICM)	1.429%(1)	-10	-9.9	Normal	T-loop	30%
m.12308A>G	*tRNA^{Leu2}*	Polymorphism Somatic Mutation	14.286%(10)	-15.1	-14.9	*Changed*	Variable region	100%
m.15904C>T	*tRNA^{Thr}*	Polymorphism	5.714%(4)	-13.6	-13.3	*Changed*	D-loop	60%
m.15905C>T	*tRNA^{Thr}*	Polymorphism	4.286%(3)	-13.6	-13.3	*Changed*	D-loop	40%
m.15908T>C	*tRNA^{Thr}*	Polymorphism Mutation (DEAF)	1.429%(1)	-13.6	-13.6	Normal	D-stem	100%
m.15924A>G	*tRNA^{Thr}*	Polymorphism Mutation (LIMM)	4.286%(3)	-13.6	-13.6	Normal	Acceptor stem	100%
m.15927G>A	*tRNA^{Thr}*	Polymorphism Mutation (Multiple Sclerosis/DEAF)	2.857%(2)	-13.6	-13.4	Normal	Acceptor stem	50%
m.15928G>A	*tRNA^{Thr}*	Polymorphism Mutation (Multiple Sclerosis/idiopathic repeat miscarriage/AD)	2.857%(2)	-13.6	-13.6	Normal	Acceptor stem	70%
m.15930G>A	*tRNA^{Thr}*	Polymorphism	1.429%(1)	-13.6	-11.2	*Changed*	Variable region	20%
m.15946C>T	*tRNA^{Thr}*	Polymorphism	1.429%(1)	-13.6	-11.4	*Changed*	Acceptor stem	80%

Abbreviations: ADPD = Alzheimer's Disease and Parkinson Disease; LHON= Leber's Hereditary Optic Neuropathy ; MICM = Maternally Inherited Cardiomyopathy; DEAF= Deafness; LIMM=Mitochondrial Myopathy Lethal Infantile.



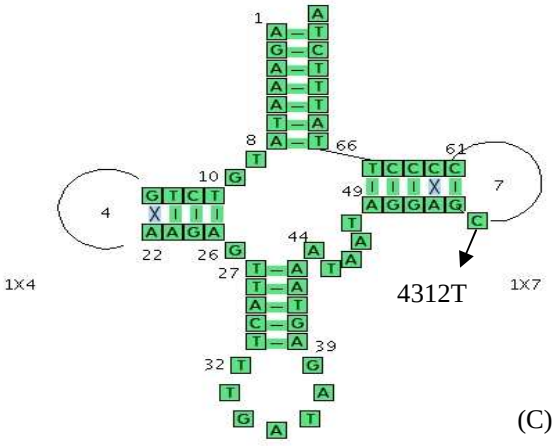
Normal

ΔG=-7,80 kcal/mol (A)

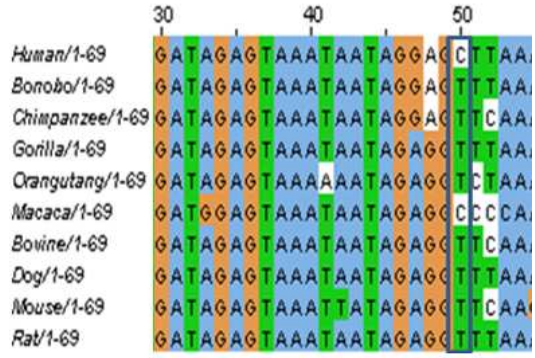


Changed

ΔG=-8,50 kcal/mol (B)

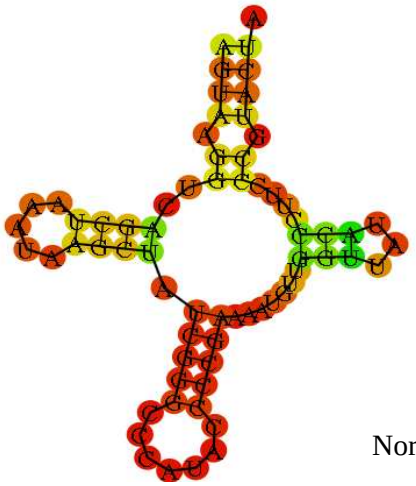


(C)



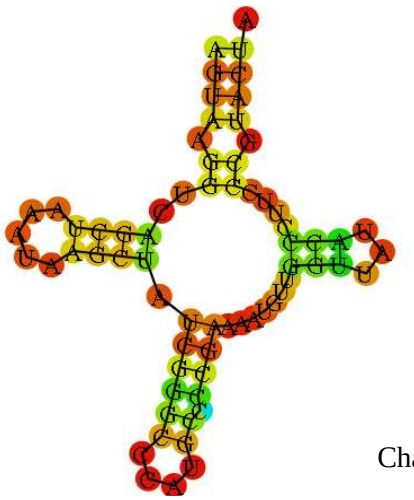
(D)

Figure 2: Results from *in silico* analysis for nucleotide (m.4312C>T mt-*tRNA*^{Ile}) A- normal and B- "mutated" structure (RNAfold); C- Location of the sequence variation in the clover-shaped structure; D- Evolutionary conservation for the nucleotide position (signed with blue rectangle).



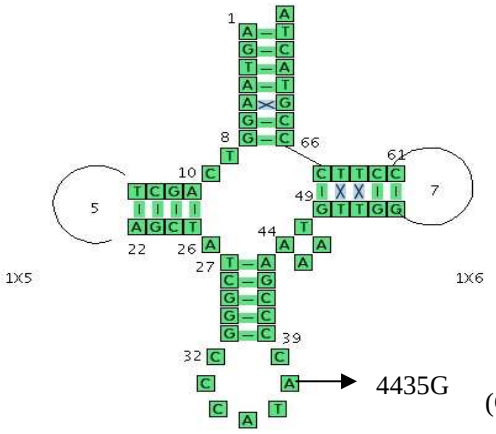
Normal

ΔG=-12,80 kcal/mol (A)

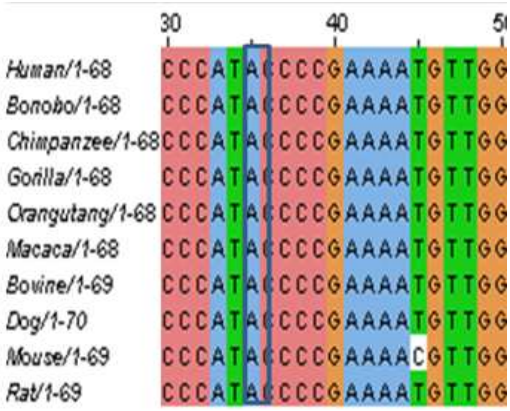


Changed

ΔG=-12,90 kcal/mol (B)

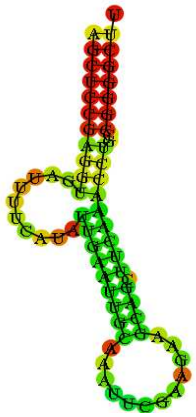


(C)

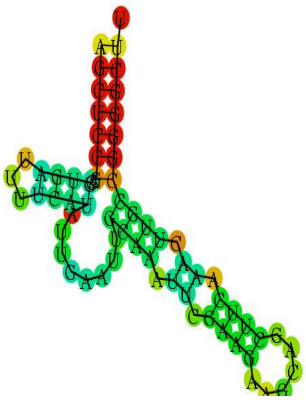


(D)

Figure 3: Results from *in silico* analysis for nucleotide (m.4435A>G of *mt-tRNA*^{Met}) A- normal and B- "mutated" structure (RNAfold); C- Location of the sequence variation in the clover-shaped structure; D- Evolutionary conservation for the nucleotide position (signed with blue rectangle).



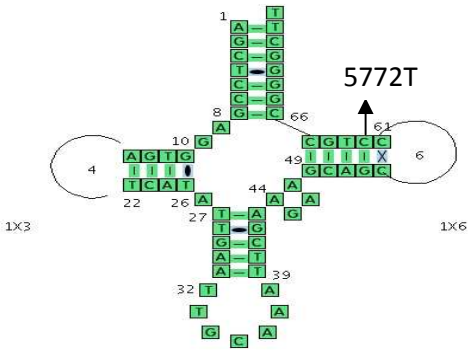
Normal



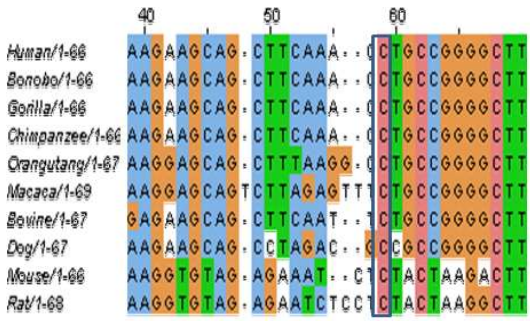
Changed

ΔG=-18,10 kcal/mol (A)

ΔG=-15.90 kcal/mol (B)

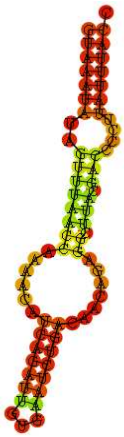


(C)

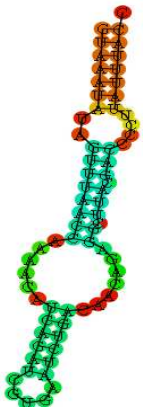


(D)

Figure 4: Results from *in silico* analysis for nucleotide (m.5772G>A of *mt-tRNA*^{Cys}) A- normal and B- "mutated" structure (RNAfold); C- Location of the sequence variation in the clover-shaped structure; D- Evolutionary conservation for the nucleotide position (signed with blue rectangle).

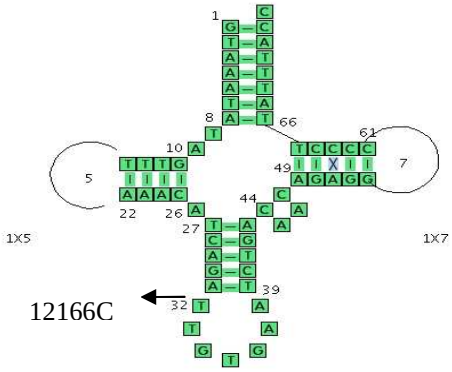


Normal

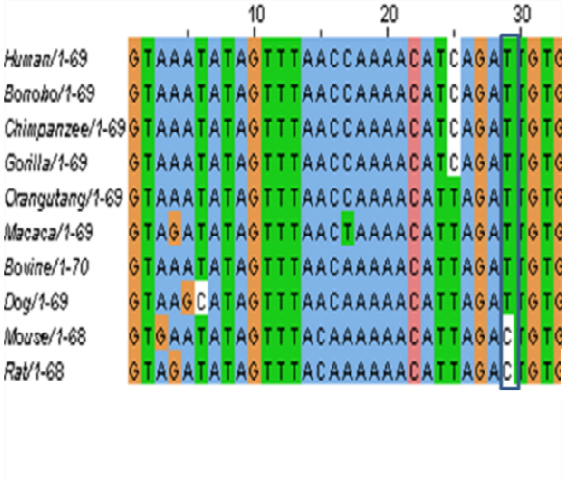


Changed

ΔG=-10,00 kcal/mol (A) ΔG=-9.5 kcal/mol (B)



(C)



(D)

Figure 5: Results from *in silico* analysis for nucleotide (m.12166T>C of *mt-tRNA*^{His}) A- normal and B- "mutated" structure (RNAfold); C- Location of the sequence variation in the clover-shaped structure; D- Evolutionary conservation for the nucleotide position (signed with blue rectangle).

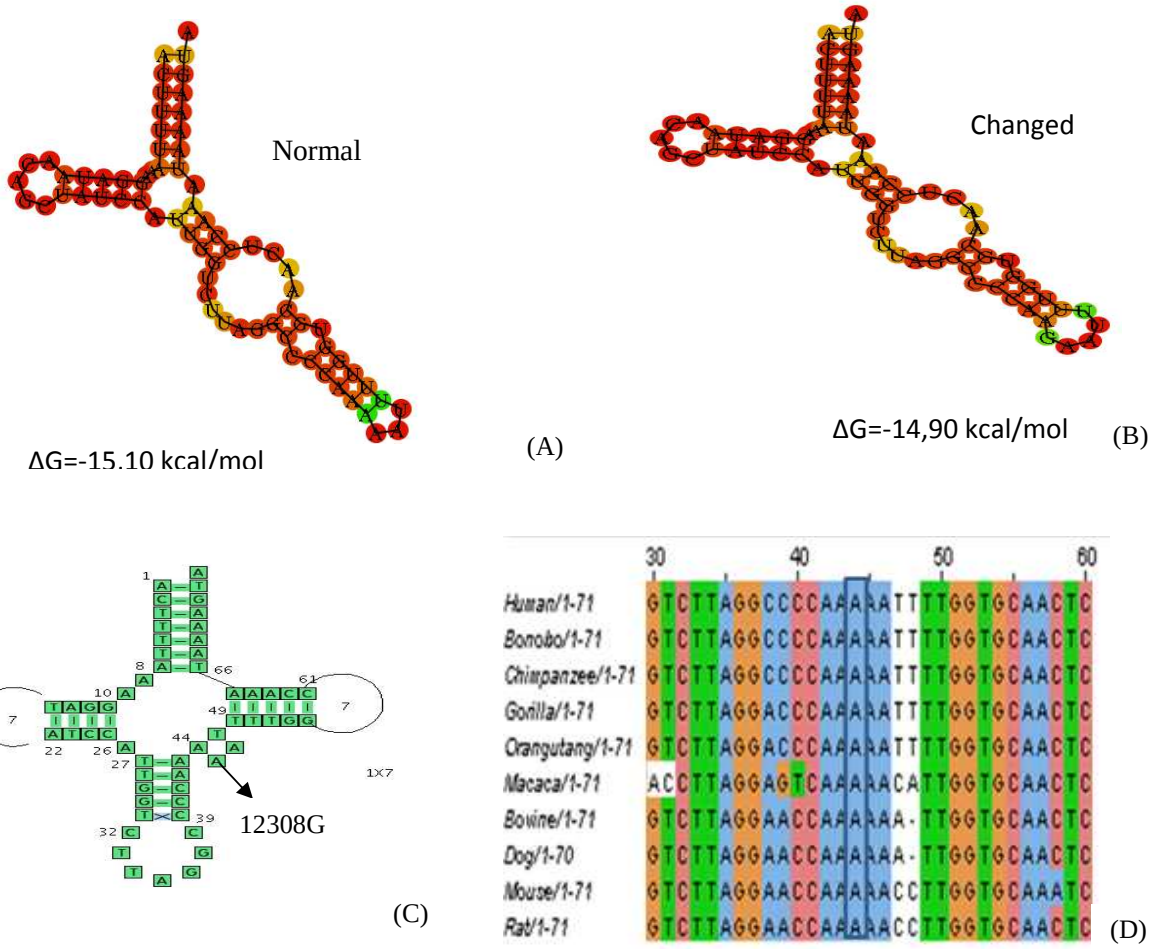
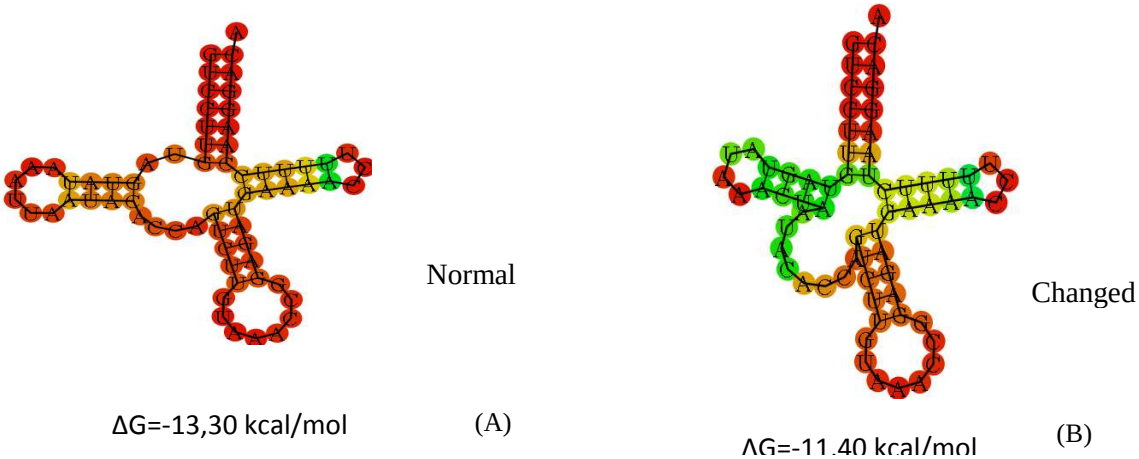


Figure 6: Results from *in silico* analysis for nucleotide (m.12308A>G of *mt*-tRNA^{Leu2}) A-normal and B- "mutated" structure (RNAfold); C- Location of the sequence variation in the clover-shaped structure; D- Evolutionary conservation for the nucleotide position (signed with blue rectangle).



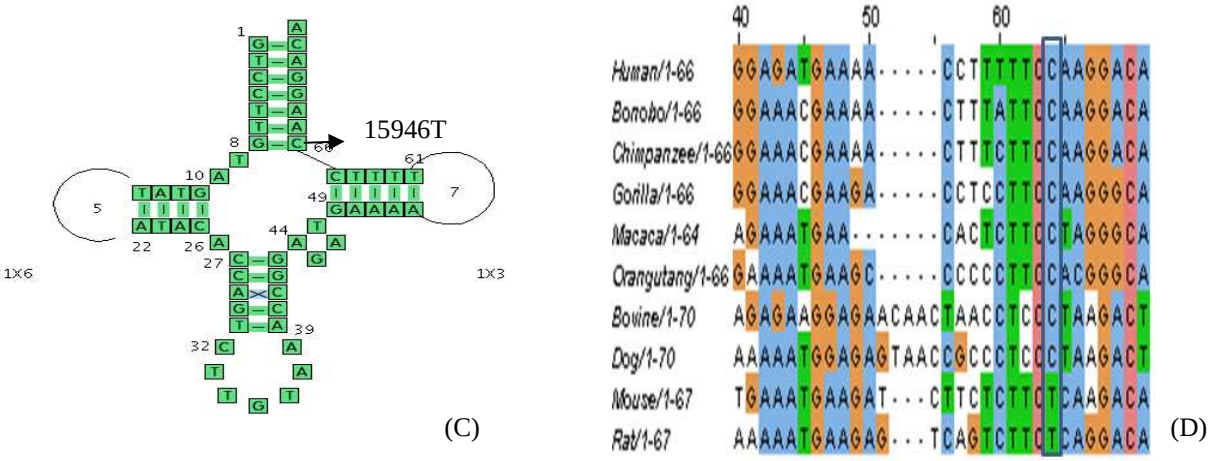


Figure 7: Results from *in silico* analysis for nucleotide (m.15946C>T of *mt*-tRNA^{Thr}) A-normal and B- "mutated" structure (RNAfold); C- Location of the sequence variation in the clover-shaped structure; D- Evolutionary conservation for the nucleotide position (signed with blue rectangle).

Discussion

Human mitochondrial tRNAs acquired interest with the discovery of correlations between point mutations in its genes and neurodegenerative diseases (Zifa et al., 2007). The clinical evaluation related to mtDNA is often complicated and *mt-tRNAs* mutations present unusual difficulties in clinical diagnosis because of the inability to determine if the changes are pathogenic or not (Glatz et al., 2011). The minimum free energy is a criterion to predict the stability of mt-tRNA structure, since a pathogenic mutation in mt-tRNA can alter the secondary structure. Lower minimum free energy is related to a more stable structure, but it is not an absolute fact, because of biological complexity (Zhang et al., 2011). Evolutionary conservation is also an important feature of pathogenicity (Yarham et al., 2011). High percentage of evolutionary conservation suggests that sequence variation may be deleterious. In 28 variations, 17 (m.1640A>G, m.1659T>C, m4312C>T, m.4318C>T, m.4435A>G ,m.4456C>T, m.5633C>T, m.5772G<A, m.7567C>A, m.10034T>C, m.12166T>C, m.12184A>G, m.12308A>G, m.15904C>T, m.15905C>T, m.15930G>A and m.15946C>T) are predicted to have

changes of structure and minimum free energy, but only 8 variations have an elevated evolutionary conservation (Table 3). In 5 variations, despite of having high percentage of conservation, its structures do not change (m.5775T>C, m.10463T>C, m.12179A>G, m.15908T>C and m.15924A>G). There are 7 alterations (m.1640A>G, m.5772G>A, m.5775T>C, m.10034T>C, m.12166 T>C, m.12179A>G and m.15946C>T) that are reported in MITOMAP as polymorphisms but the percentage of conservation is high. Variations previously described as pathogenic mutations, affect mostly high conserved nucleotides, whereas most polymorphic alterations affect rather nonconserved nucleotides (Table 3). However, there are exceptions: some pathogenic mutations affect nonconserved positions and some polymorphic variations affect conserved positions. This suggests that the rate of conservation of a nucleotide by itself cannot be considered as a threshold for which the mutation will be effectively pathogenic (Zifa et al., 2007). Other criteria must be considered.

From the 28 variations detected, m.4312C>T, m.4318C>T and m.4456C>T are present in heteroplasmy, and were found in the same patient, but the percentage of heteroplasmy was not determined. On the other hand, heteroplasmy of variants in *mt-tRNA* genes has been generally regarded as direct evidence for pathogenicity (McFarland et al., 2004).

Location of variations in the tRNA structure is also very important. For a mutation affecting directly the function of *mt-tRNA*, this should occur in a critical base to the recognition of the codon and aminoacylation. However, of all the pathogenic mutations that occur in *mt-tRNA* genes and that have been previously associated with mitochondrial diseases, only a few occur in these critical positions (Suzuki et al., 2011). From 28 variations, there are 14 alterations that are located in the stems, 10 variations are localized in the loops and 4 are in the variable region. Many *mt-tRNA* pathological mutations are mainly located, on the stem portions (Pereira et al., 2008). An elevated number of variations were found in $tRNA^{Thr}$ coding genes, in comparison with other tRNAs. This is in agreement to the study by Pereira and colleagues (2008), which indicates that the variability in this gene is much higher, especially in the stem regions. Other *mt-tRNAs* genes have also more variations in the stems, such as $tRNA^{Val}$ and $tRNA^{Arg}$. Other genes have higher numbers of variations in the loops ($tRNA^{Ile}$ and $tRNA^{Met}$). The $tRNA^{Met}$ presents variations in the loops, namely one substitution, m.4435A>G, is located in the anticodon loop, which is relevant, since this tRNA performs an important role as the initiator of all mtDNA proteins.

The breaking of Watson–Crick base pairing is an important characteristic to identify pathogenic mutations that occur in the stem structures. The disruption of C-G (cytosine-guanine) base pair linking is significantly more common in pathogenic mutations. The A–T (adenine–thymine) bonding has a lower thermodynamic energy than C–G bonding and it is possible that breaking A–T bonds has less effect on the structure of the *mt-RNA* than an equal break of a C–G pair bases (Figure 4 and 7) (McFarland et al., 2004). Variation m.5772G>A is in T-stem of $tRNA^{Cys}$ (within LS of mtDNA). Variations m.15927G>A, m.15928G>A and m.15946C>T are located in stems of $tRNA^{Thr}$. Since these variations break the links C-G, these changes are probably more pathogenic.

After *in silico* analysis, there are 6 sequence variations that present high probability of being pathogenic: m.4312C>T, due the heteroplasmy presented, to the change of minimum free energy and its structure, and high percentage of conservation; m.4435A>G alteration induces structure and binding minimum free energy changes, it is localized in a critical position and it is totally conserved in all species analysed; m.5772G>A modifies the structure and binding minimum free energy, being located a local of disruption of Watson–Crick base pairing (C-G) of T-stem and it is 100% conserved in all species; the alteration m.12166T>C presents changes in structure and binding minimum free energy, it is located in anticodon loop and is highly conserved; the most frequent variation identified in our cohort is m.12308A>G, in the variable region of *mt-*$tRNA^{Leu2}$ gene. This variation leads to structure alteration and it is totally conserved; the variation m.15946C>T also causes change in the structure and minimum free energy; it is localized in the acceptor stem and has high conservation rate.

Conclusions

The analysis of the *mt-tRNAs* variations indicates that there is not sufficient evidence to classify the variations as pathogenic causative of FTLD. However, through this study it is possible to gather important data.

Most of the detected variations altered the structure and minimum free energy of tRNAs. There is a higher number of substitutions in the stems than in the loops, which is in agreement with the literature, concerning the involvement of mt-tRNA folding genes in diseases. The evolutionary conservation is not always in agreement with the

results obtained for the structure, for prediction of pathogenicity. Therefore, it is difficult to detect pathogenic mutations due to heterogeneity of results. Nevertheless, according to all the pathogenicity criteria studied, in 28 variations detected, the more likely to be pathogenic are m.4312C>T in $tRNA^{Ile}$, m.4435A>G in $tRNA^{Met}$, m.5772G>A in $tRNA^{Cys}$, m.12166T>C in $tRNA^{His}$, m.12308A>C in $tRNA^{Leu2}$ and m.15946C>T in $tRNA^{Thr}$.

It is yet unclear, at the molecular level, how the mutant *mt-tRNAs* can cause mitochondrial dysfunction. There is a current notion that not only *mt-tRNA* mutations, but a combination of different mutations present in mitochondrial genes is responsible for a variety of clinical diseases (McFarland et al., 2004).

Additionally, given the role of *mt-tRNAs* in MRC function, mutations in these genes may affect the ability to produce mitochondrial proteins. These protein synthesis anomalies result in OXPHOS deficiency, since the enzymatic activity of all MRC complexes could be affected. Furthermore, according to the "Mitochondrial cascade hypothesis" (Swerdlow and Khan, 2004), polymorphic variations in MCR subunits encoding genes establish MCR efficiency and basal mitochondrial ROS production, that correlates with mtDNA damage. Acordingly, somatic mtDNA mutation decreases MCR efficiency leading to reduced OXPHOS and/or increased ROS production. For this reason, mtDNA mutations possibly modify age of onset, contributing to neurodegeneration process, probably due to an impairment of MCR and/or translation mechanisms.

Moreover, deeper biochemical investigations are needed to better understand the relationships between mtDNA and FTLD, considering the involvement of nuclear genes. Genotype/phenotype correlation can involve nuclear and mitochondrial interactions, but the exact mechanism is still unknown.

In conclusion, more research is needed to determine whether the *mt-tRNA* variations play a direct pathogenic role in FTLD. A functional study would certainly help to prove the possible pathogenicity of these alterations.

References

Boxer AL, Gold M, Huey E, Gao FB, Burton EA, Chow T, Kao A, Leavitt BR, Grether M, Knopman D, Cairns NJ, Mackenzie IR, Mitic L, Roberson ED, Kammen DV, Cantillon M, Zahs K, Salloway S, Morris J, Tong G, Feldman H, Fillit H, Dickison S, Khachaturian Z, Sutherland M, Farese R, Miller BL, Cummings J. Frontotemporal degeneration, the next therapeutic frontier: Molecules and animal models for frontotemporal degeneration drug development. Alzheimer's & Dementia 2013; 9(2): 1-13.

Brun A, Englund B, Gustafson L, Passant U, Mann DMA, Neary D, Snowden JS. Clinical and neuropathological criteria for frontotemporal dementia:the Lund and Manchester Groups. Journal Neurol Psychiatry 1994; 57:416-418.

Chinnery PF. Mitochondrial DNA in Homo Sapiens. In: Bandelt HJ, Macaulay V, Richards M, editors. Human Mitochondrial DNA and the Evolution of Homo Sapiens: Mitochondrial DNA human in Sapiens. Berlin: Springer; 2006. p.9.

Clayton DA. Transcripton of the mammalian mitochondrial genome. Annu Rev Biochem 1984; 53: 573-594.

Cooper MG, Hausman RE, 4th ed. The Cell: A Molecular Approach. ASM Press and Sinauer Associates; 2007.

Edland SD, Tobe VO, Rieder MJ, Bowen JD, McCormick W, Teri L, Schellenberg GD, Larson EB, Nickerson DA, Kukull WA. Mitochondrial genetic variants and Alzheimer disease: a case-control study of the T4336C and G5460A variants. Alzheimer Dis Assoc Disord 2002; 16(1): 1-7.

Egensperger R, Kösel S, Schnopp NM, Mehraein P, Graeber MB. Association of the mitochondrial tRNA(A4336G) mutation with Alzheimer's and Parkinson's diseases. Neuropathol Appl Neurobiol 1997; 23(4): 315-21.

Folstein M, Folstein S, McHugh PR. "Mini-Mental State". A practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. J Psychiatr Res. 1975; 12: 189–198.

Fratiglioni L, Ronchi DD, Torres HT. Worldwide Prevalence and Incidence of Dementia. Drugs & Aging 1999; 15(5): 365-375.

Galimberti D, Scarpini E. Genetics and biology of Alzheimer's disease And frontotemporal lobar degeneration. International Journal of Clinical and Experimental Medicine 2010; 3(2): 129-143.

Galimberti D, Scarpini E. Genetics of frontotemporal lobar degeneration. Frontiers in Neurology 2012; 3: 52.

Glatz C, D`Aco K, Smith S, Sondheimer N. Mutation in the mitochondrial $tRNA^{Val}$ causes mitochondrial encephalopathy, lactic acidosis and stroke-like episodes. Mitochondrion 2011; 615-619.

Grasbon-Frodl EM, Kösel S, Sprinzl M, von Eitzen U, Mehraein P, Graeber MB. Two novel point mutations of mitochondrial tRNA genes in histologically confirmed Parkinson disease. Neurogenetics 1999; 2(2): 121-7.

Grazina M. Genoma Mitocondrial e Défice Energético no diagnóstico das Doenças da Cadeia Respiratória Mitocondrial. Dissertação de Doutoramento em Ciências Biomédicas, Faculdade de Medicina, Universidade de Coimbra; 2004.

Grazina M, Silva F, Santana I, Santiago B, Mendes C, Simões M; Oliveira M, Cunha L, Oliveira C. Frontotemporal dementia and mitochondrial DNA transitions. Neurobiology of Disease 2004;15: 306- 311.

Grazina M, Pratas J, Silva F, Oliveira S, Santana I, Oliveira C. Genetic basis of Alzheimer's dementia: role of mtDNA mutations. Genes, Brain and Behavior 2006; 5: 92-107.

Greaves LC, Reeve AK, Taylor RW, Tumbull DM. Mitochondrial DNA and Disease. Journal of Pathology 2012; 226:274-286.

Grossman M. Biomarkers to identify the pathological basis for frontotemporal lobar degeneration. Journal of Molecular Neuroscience 2011; 45(3): 366-371.

Hofacker IL, Fontana W, Stadler PF, Bonhoeffer S, Tacker M, Schuster P. Fast Folding and Comparison of RNA Secondary Structures. Monatshefte f. Chemie 1994;125:167-188.

Hutchin TP, Heath PR, Pearson RC, Sinclair AJ. Mitochondrial DNA mutations in Alzheimer's disease. Biochem Biophys Res Commun 1997; 241(2): 221-5.

Kertesz A, McMonagle P, Blair M, Davidson W, Munoz DG. The evolution and pathology of frontotemporal dementia. Brain 2005; 128(Pt9): 1996-2005.

Landsverk ML, Cornwell ME, Palculict E. Sequence Analysis of the Whole Mitochondrial Genome and Nuclear Genes Causing Mitochondrial Disorders. In: Wong LJC, editor.Mitochondrial Disorders: Biochemical and Molecular Analysis. New York: Springer; 2012. p. 281-299.

Levinger L, Morl M, Florentz C. Mitochondrial tRNA 3' end metabolism and human disease. Nucleic Acids Research 2004; 32(18): 5430-5441.

Mackenzie IRA, Neumann M, Bigio EH, Caims NJ, Alafuzoff I, Kril J, Kovacs GG, Ghetti B, Halliday G, Holm IE, Ince PG, Kamphorst W, Revesz T, Rozemuller AJM, Kumar-Singh S, Akiyama H, Baborie A, Spina S,Dickson DW, Trojanowski JQ, Mann DMA. Nomenclature and nosology for neuropathologic subtype of frontotemporal lobar degeneration: an update. Acta Neuropathologica, 2010; 119:1-4.

McFarland R, Elson JE, Taylor RW, Howell N, Turnbull DM. Assigning pathogenicity to mitochondrial tRNA mutations: when 'definitely maybe' is not good enough. Trends in Genetics 2004; 20(12) : 591-596.

McKnann GM, Albert MS, Grossman M, Miller B, Dickson D, Trojanowski JW. Clinical and pathological diagnosis of frontotemporal dementia:report of the workgroup on frontotemporal dementia and Pricks disease 2001; 58:1803-1809.

Mezghani N, Mnif M, Kacem M, Rebai EM, Salem IH, Kallel N, charfi N, Abid M, fakhfakh. A whole mitochondrial genome screening in a MELAS patient:A novel mitochondrial $tRNA^{Val}$ mutation. Biochemical and Biophysical Research Communications 2011; 747-742.

MITOMAP: A Human Mitochondrial Genome database. http://www.mitomap.org, 2013 (last acess 7/2013).

Morán M, Lastres DM, Buerra LM, Arenas J, Martín MA, Ugalde C. Mitochondrial respiratory chain dysfunction: Implications in neurodegeneration. Free Radical Biology and Medicine 2012; 53: 595–609.

Nicholls TJ, Rorbach J, Minczuk M. Mitochondria: Mitochondrial RNA metabolism and human disease. The International Journal of Biochemistry & Cell Biology 2013; 45(4):845-9.

Onyango I, Khan S, Miller B, Swerdlow R, Trimmer P, Bennett P Jr. Mitochondrial genomic contribution to mitochondrial dysfunction in Alzheimer`s disease. Journal Alzheimers Disease 2006; 9(2):183-93.

Pan XD, Chen XC. Clinic, neuropathology and molecular genetics of frontotemporal dementia: a mini-review. Translational Neurodegeneration 2013; 2(1)

Pereira L, Freitas F, Fernandes V, Pereira JB, Costa MD, Costa S, Máximo V, Macaulay V, Rocha R, Samuels DC. The diversity present in 5140 human mitochondrial genomes. The American journal of Human Genetics 2009; 84(5):628-640.

Putz J, Dupuis B, Sissler M, Florentz C. Mamit-tRNA, a database of mammalian mitochondrial tRNA primary and secondary structures. RNA 2007; 13:1184-1190.

Reddy PH. Mitochondrial Medicine for Aging and Neurodegenerative Diseases. Neuromolecular Medicine 2008; 10(4): 291–315.

Reddy PH, Reddy TP. Mitochondria as a Therapeutic Target for Aging and Neurodegenerative Diseases. Current Alzheimer Research 2011; 8(4): 393–409.

Rossmanith W, Tullo A, Potuschak T, Karwan R. Human Mitochondrial tRNA Processing. The Journal of Biological Chemistry 1995; 270(21) : 12885-12891.

Santana I, Cunha L. Demência(s) Manual para Médicos. Coimbra. Faculdade de Coimbra: Universidade de Medicina; 2005.

Schlachetzki J. Frontotemporal Lobar Degeneration. Advanced Understanding of Neurodegenerative Diseases. In: Chang RCC, editors Advanced Understanding of Neurodegenerative Diseases. China: In Tech; 2011.

Seelaar H, Roher JD, Pijnenburg YAL, Fox NC, Swieten Jv. Clinical, genetic and pathological heterogeneity of frontotemporal dementia: a review. Journal of Neurology, Neurosurgery & Psychiatry 2011; 82: 476-486.

Seltman RE, Matthews BR. Frontotemporal lobar degeneration: epidemiology, pathology, diagnosis and management. CNS Drugs 2012; 26(10): 841-70.

Sieben A, Langenhove TV, Engelbborghs S, Martín JJ, Boon P, Cras P, De Deyn PP, Santens P, Van Broeckhoven C, Cruts M. The genetics and neuropathology of frontotemporal lobar degeneration. Acta Neuropathologica 2012; 124: 353–372.

Sievers F, Wilm A, Dineen DG, Gibson TJ, Karplus K, Li W, Lopez R, McWilliam H, Remmert M, Söding J, Thompson JD, Higgins DG. Fast, scalable generation of high-quality protein multiple sequence alignments using Clustal Omega. Mol Syst Biol 7 2011.

Suzuki T, Nagao A, Suzuki T, 2011. tRNAs: Biogenesis, Function, Structural Aspects, and Diseases. Annual Review of Genetics 2011; 45: 299–329.

Swerdlow RH, Khan SM. A “mitochondrial cascade hypothesis” for sporadic Alzheimer’s disease. Medical Hypotheses 2004; 63:8-20.

The Lund and Manchester Groups. Consensus statement Clinical and neuropathological criteria for fronto-temporal dementia. Journal of Neurology, Neurosurgery, and Psychiatry 1994; 4: 416–8.

Treco DA. Preparation of genomic DNA. In: Ausubel FM., Brent R, Kingston RE, Moore DD, Seideman JG, Smith, JA, Struh K (Eds.), Current protocols in molecular biology. New York: Jonh Wiley & Sons Inc; 1999.

Wallace DC. Mitochondrial DNA sequence variation in human evolution and disease. Proceedings of the National Academy of Sciences 1994; 91: 8739-8746.

Werle E, Schneider C, Renner M, Võlker M, Fiehn W. Convenient single-step, one tube purification of PCR products for direct sequencing. Nucleic Acids Research 1994; 22(20): 4354-4355.

Yarham JW, Al-Dosary M, Blakely EL, Alston CL, Taylor RW, Elson JL, McFarland R. A comparative analysis approach to determining the pathogenicity of mitochondrial tRNA mutations. Human Mutations 2011; 32(11): 1319-1325.

Zhang AM, Bandelt HJ, Jia X, Zhang W, Li S, Yu D, Wang D, Zhuang XY, Zhang Q, Yao YG. Is mitochondrial tRNA(phe) variant m.593T>C a synergistically pathogenic mutation in Chinese LHON families with m.11778G>A?. PLoS ONE 2011; 6(10): e26511.

Zifa E, Giannouli S, Theotokis P, Stamatis C, Mamuris Z, Stathopoulos C. Mitochondrial tRNA Mutations: Clinical and function perturbations. RNA Biol 2007; 4(1): 38-66.

3. Annex 1: Author information pack (Neurobiology of Disease)

NEUROBIOLOGY OF DISEASE

AUTHOR INFORMATION PACK

DESCRIPTION

Neurobiology of Disease is a major international journal at the interface between basic and clinical neuroscience. The journal provides a forum for the publication of top quality research papers on: molecular and cellular definitions of disease mechanisms, the neural systems and underpinning behavioral disorders, the genetics of inherited neurological and psychiatric diseases, nervous system aging, and findings relevant to the development of new therapies.

Benefits to authors

We also provide many author benefits, such as free PDFs, a liberal copyright policy, special discounts on Elsevier publications and much more. Please click here for more information on our author services.

Please see our Guide for Authors for information on article submission. If you require any further nformation or help, please visit our support pages: http://support.elsevier.com

US National Institutes of Health (NIH) voluntary posting ("Public Access") policy

Neurobiology of Disease and Elsevier facilitate the author's response to the NIH Public Access Policy.For more details please see the Guide for authors

AUDIENCE

Clinicians, neurologists, experimental neurologists Sponsored Articles: Neurobiology of Disease offers authors or their institutions the option to sponsor non-subscriber access to their articles on Elsevier's electronic publishing platforms. For more information please click http://www.elsevier.com/wps/find/ authorshome.authors/ynbdihere.

IMPACT FACTOR

2011: 5.403 © Thomson Reuters Journal Citation Reports 2012

ABSTRACTING AND INDEXING

.

Scopus

EDITORIAL BOARD

.

Editor - in -Chief:

T. Greenamyre, Inst. for Neurodegenerative Diseases, University of Pittsburgh, 3501 Fifth Avenue, Suite 7039,Pittsburgh, 15260, USA, Fax: 412 648 9766, Email: jgreena@pitt.edu

Associate Editors:

E. Bezard, Bordeaux France

E. Cattaneo, Milano, Italy

D.H. Geschwind, Los Angeles, CA, USA

D.A. Lewis, Pittsburgh, PA, USA

S.L. Moshé, Bronx, NY, USA

E.M. Ross, New York, NY, USA

Editorial Board:

P. Aebischer, Lausanne, Switzerland

Y. Agid, Paris, France

H. Akil, Ann Arbor, MI, USA

R.L. Albin, Ann Arbor, MI, USA

M. Baehr, Gottingen, Germany

M.F. Beal, New York, NY, USA

C. Bernard,

O. Berton, Philadelphia, PA, USA

K. Beyreuther, Heidelberg, Germany

A. Björklund, Lund, Sweden

F. Blandini, Pavia, Italy

F.E. Bloom, La Jolla, CA, USA

D. Borchelt, Gainsville, FL, USA

D.A. Butterfield, Lexington, KY, USA

J. Chen, Pittsburgh, PA, USA

M.-F. Chesselet, Los Angeles, CA, USA

H. Clark, Minneapolis, MN, USA

J. Collinge, London, UK

J. Conn, Nashville, TN, USA

M.R. Cookson, Bethesda, MD, USA

C.W. Cotman, Irvine, CA, USA

R.G. Dacey Jr.,

V. Dawson, Baltimore, MD, USA

R. Duman, New Haven, CT, USA

E. Feldman, Ann Arbor, MI, USA

P.O. Fernargut, Bordeaux, France

H.L. Fields, San Francisco, CA, USA

G. Fischbach, New York, NY, USA

K.H. Fischbeck, Bethesda, MD, USA

A. Galanopoulou, Bronx, NY, USA

J. Gusella, Charlestown, MA, USA

S.F. Heinemann, San Diego, CA, USA

D. Holtzman, St Louis MO, USA

S. Horvath, Nashville, TN, USA

C.L. Howe, Rochester, MN, USA

E.M. Johnson, St. Louis, MO, USA

J.Y. Koh, Songpa-Gu, Seoul, South Korea

J.H. Kordower, Chicago, IL, USA

D. Kullmann, London, UK

F. LaFerla, Irvine, CA, USA

H. Lassmann, Wien, Austria

S.A. Lipton, La Jolla, CA, USA

J-L. Mandel, Illkirch, France

I.M. Mansuy, Zürich, Switzerland

C.L. Masters, Melbourne, VIC, Australia

P.G. Mastroberardino, Rotterdam, Netherlands

GUIDE FOR AUTHORS

.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

For information on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication seehttp://www.elsevier.com/publishingethics and http://www.elsevier.com/ethicalguidelines.

Policy and ethics

The work described in your article must have been carried out in accordance with *The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experimentsinvolving humans* http://www.wma.net/en/30publications/10policies/b3/index.html; *EU Directive 2010/63/EU for animal experiments*http://ec.europa.eu/environment/chemicals/lab_animals/legislation_en.htm; *Uniform Requirements for manuscripts submitted to Biomedical journals* http://www.icmje.org. This must be stated at an appropriate point in the article.

Conflict of interest

All authors are requested to disclose any actual or potential conflict of interest including any financial, personal or other relationships with other people or organizations within three years of beginning the submitted work that could inappropriately influence, or be perceived to influence, their work. See also http://www.elsevier.com/conflictsofinterest. Further information and an example of a Conflict of Interest form can be found at: http://elsevier6.custhelp.com/app/answers/detail/a_id/286/p/7923/.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis or as an electronic preprint, see http://www.elsevier.com/postingpolicy), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere including electronically in the same form, in English or in any other language, without the written consent of the copyright-holder.

Changes to authorship

This policy concerns the addition, deletion, or rearrangement of author names in the authorship of accepted manuscripts: *Before the accepted manuscript is published in an online issue*: Requests to add or remove an author, or to rearrange the author names, must be sent to the Journal Manager from the corresponding author of the accepted manuscript and must include: (a) the reason the name should be added or removed, or the author names rearranged and (b) written confirmation (e-mail, fax, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed. Requests that are not sent by the corresponding author will be forwarded by the Journal Manager to the corresponding author, who must follow the procedure as described above. Note that: (1) Journal Managers will inform the Journal Editors of any such requests and (2) publication of the accepted manuscript in an online issue is suspended until authorship has been agreed. *After the accepted manuscript is published in an online issue*: Any requests to add, delete, or rearrange author names in an article

published in an online issue will follow the same policies as noted above and result in a corrigendum.

Copyright

This journal offers authors a choice in publishing their research: Open Access and Subscription.

For Subscription articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (for more information on this and copyright, see http://www.elsevier.com/copyright). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement. Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations (please consult http://www.elsevier.com/permissions). If excerpts from other copyrighted works are AUTHOR INFORMATION PACK 11 Jun 2013 www.elsevier.com/locate/ynbdi 5 included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases: please consult http://www.elsevier.com/permissions.

For Open Access articles

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (for more information see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement). Permitted reuse of open access articles is determined by the author's choice of user license (seehttp://www.elsevier.com/openaccesslicenses).

Retained author rights

As an author you (or your employer or institution) retain certain rights. For more information on author rights for: Subscription articles please see http://www.elsevier.com/authorsrights.Open access articles please see http://www.elsevier.com/OAauthoragreement.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated. Please see http://www.elsevier.com/funding.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established agreements and developed policies to allow authors whose articles appear in journals published by Elsevier, to comply with potential manuscript archiving requirements as specified as conditions of their grant awards. To learn more about existing agreements and policies please visit
http://www.elsevier.com/fundingbodies.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Open Access
• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse
• An Open Access publication fee is payable by authors or their research funder
Subscription
• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through
our access programs (http://www.elsevier.com/access)
• No Open Access publication fee

All articles published Open Access will be immediately and permanently free for everyone to read and download. Permitted reuse is defined by your choice of one of the following Creative Commons user licenses:
Creative Commons Attribution (CC BY): lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts, and other revised versions, adaptations or derivative works of

or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text or data mine the article, even for commercial purposes, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, and do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation.

Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike (CC BY-NC-SA): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, to create extracts, abstracts and other revised versions, adaptations or derivative works of or from an article (such as a translation), to include in a collective work (such as an anthology), to text and data mine the article, as long as they credit the author(s), do not represent the author as endorsing their adaptation of the article, do not modify the article in such a way as to damage the author's honor or reputation, and license their new adaptations or creations under identical terms (CC BY-NC-SA).

Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivs (CC BY-NC-ND): for non-commercial purposes, lets others distribute and copy the article, and to include in a collective work (such as an anthology), as long as they credit the author(s) and provided they do not alter or modify the article.

To provide Open Access, this journal has a publication fee which needs to be met by the authors or their research funders for each article published Open Access.

Your publication choice will have no effect on the peer review process or acceptance of submitted articles.

The publication fee for this journal is $2200, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: http://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop http://webshop.elsevier.com/languageediting/ or visit our customer support site http://support.elsevier.com for more information.

Submission

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts source files to a single PDF file of the article, which is used in the peer-review process. Please note that even though manuscript source files are converted to PDF files at submission for the review process, these source files are needed for further processing after acceptance. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, takes place by e-mail removing the need for a paper trail.

Referees

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of three potential referees. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

PREPARATION

Use of wordprocessing software

It is important that the file be saved in the native format of the wordprocessor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the wordprocessor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts
(see also the Guide to Publishing with Elsevier:
http://www.elsevier.com/guidepublication). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your wordprocessor.

Article structure

Subdivision - unnumbered sections

Divide your article into clearly defined sections. Each subsection is given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line. Subsections should be used as much as possible when crossreferencing text: refer to the subsection by heading as opposed to simply 'the text'.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literaturesurvey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient detail to allow the work to be reproduced. Methods already published should be indicated by a reference: only relevant modifications should be described.

Results

Results should be clear and concise.

AUTHOR INFORMATION PACK 11 Jun 2013 www.elsevier.com/locate/ynbdi 7

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may standalone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1,etc.

Essential title page information

• *Title.* Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• *Author names and affiliations.* Where the family name may be ambiguous (e.g., a double name), please indicate this clearly. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• *Corresponding author.* Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. Ensure that phone numbers (with country and area code) are provided in addition to the e-mail address and the complete postal address. Contact details must be kept up to date by the corresponding author.
• *Present/permanent address.* If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Graphical abstract

A Graphical abstract is optional and should summarize the contents of the article in a concise, pictorial form designed to capture the attention of a wide readership online. Authors must provide images that clearly represent the work described in the article. Graphical abstracts should be submitted as a separate file in the online submission system. Image size: Please provide an image with a minimum of 531 × 1328 pixels (h × w) or proportionally more. The image should be readable at a size of 5 × 13 cm using a regular screen resolution of 96 dpi. Preferred file types: TIFF, EPS, PDF or MS Office

files. See http://www.elsevier.com/graphicalabstracts for examples. Authors can make use of Elsevier's Illustration and Enhancement service to ensure the best presentation of their images also in accordance with all technical requirements: Illustration Service.

Highlights

Highlights are mandatory for this journal. They consist of a short collection of bullet points that convey the core findings of the article and should be submitted in a separate file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point). See http://www.elsevier.com/highlights for examples.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 10 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, "and", "of"). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Database linking

Elsevier encourages authors to connect articles with external databases, giving their readers one-click access to relevant databases that help to build a better understanding of the described research.

Please refer to relevant database identifiers using the following format in your article: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN). See http://www.elsevier.com/databaselinking for more information and a full list of supported databases.

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article, using superscript Arabic numbers. Many wordprocessors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Table footnotes

Indicate each footnote in a table with a superscript lowercase letter.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the printed version.

• Submit each illustration as a separate file.

A detailed guide on electronic artwork is available on our website:

http://www.elsevier.com/artworkinstructions

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.

Formats

If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format. Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below): EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts. TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi. TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi. TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;

• Supply files that are too low in resolution;

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color on the Web (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. For further information on the preparation of electronic artwork, please see http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Illustration services

Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/illustrationservices) offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medicalstyle images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text. Place footnotes to tables below the table body and indicate them with superscript lowercase letters. Avoid vertical rules. Besparing in the use of tables and ensure that the data presented in tables do not duplicate results described elsewhere in the article.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. *Single author:* the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;
2. *Two authors:* both authors' names and the year of publication;
3. *Three or more authors:* first author's name followed by 'et al.' and the year of publication. Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references should be listed first alphabetically, then chronologically.

Examples: 'as demonstrated in wheat (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999). Kramer et al. (2010) have recently shown ....'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun2010; 163 : 51–9.

Reference to a book:

Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000.

Reference to a chapter in an edited book:

Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ,editors. Introduction to the electronic age. New York: E-Publishing Inc; 2009. p. 281–304. Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by "et al." For further details you are referred to "Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals" (J Am Med Assoc 1997; 277 : 927–34) (see also http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html).

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to:

List of title word abbreviations: http://www.issn.org/2-22661-LTWA-online.php; NLM Catalog (Journals referenced in the NCBI Databases): http://www.ncbi.nlm.nih.gov/nlmcatalog/journals;

CAS (Chemical Abstracts Service): via
http://www.cas.org/content/references/corejournals.

Video data

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the files in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 50 MB. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

AudioSlides

The journal encourages authors to create an AudioSlides presentation with their published article. AudioSlides are brief, webinar-style presentations that are shown next to the online article on ScienceDirect. This gives authors the opportunity to summarize their research in their own words and to help readers understand what the paper is about. More information and examples are available athttp://www.elsevier.com/audioslides. Authors of this journal will automatically receive an invitation e-mail to create an AudioSlides presentation after acceptance of their paper.

Supplementary data

Elsevier accepts electronic supplementary material to support and enhance your scientific research. Supplementary files offer the author additional possibilities to

publish supporting applications, high resolution images, background datasets, sound clips and more. Supplementary files supplied will be published online alongside the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect: http://www.sciencedirect.com. In order to ensure that your submitted material is directly usable, please provide the data in one of our recommended file formats. Authors should submit the material in electronic format together with the article and supply a concise and descriptive caption for each file. For more detailed instructions please visit our artwork instruction pages at http://www.elsevier.com/artworkinstructions.

Submission checklist

The following list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

• Phone numbers

All necessary files have been uploaded, and contain:

• Keywords

AUTHOR INFORMATION PACK 11 Jun 2013 www.elsevier.com/locate/ynbdi 11

• All figure captions

• All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell-checked' and 'grammar-checked'

• References are in the correct format for this journal

• All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)

• Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print, or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print

• If only color on the Web is required, black-and-white versions of the figures are also supplied for printing purposes.For any further information please visit our customer support site at http://support.elsevier.com.

AFTER ACCEPTANCE

Use of the Digital Object Identifier

The Digital Object Identifier (DOI) may be used to cite and link to electronic documents. The DOI consists of a unique alpha-numeric character string which is assigned to a document by the publisher upon the initial electronic publication. The assigned DOI never changes. Therefore, it is an ideal medium for citing a document, particularly 'Articles in press' because they have not yet received their full bibliographic information. Example of a correctly given DOI (in URL format; here an article in the journal *Physics Letters B*): http://dx.doi.org/10.1016/j.physletb.2010.09.059
When you use a DOI to create links to documents on the web, the DOIs are guaranteed never to change.

Proofs

One set of page proofs (as PDF files) will be sent by e-mail to the corresponding author (if we do not have an e-mail address then paper proofs will be sent by post) or, a link will be provided in the e-mail so that authors can download the files themselves. Elsevier now provides authors with PDF proofs which can be annotated; for this you will need to download Adobe Reader version 7 (or higher) available free from http://get.adobe.com/reader. Instructions on how to annotate PDF files will accompany the proofs (also given online). The exact system requirements are given at the Adobe site: http://www.adobe.com/products/reader/tech-specs.html. If you do not wish to use the PDF annotations function, you may list the corrections (including replies to the Query Form) and return them to Elsevier in an e-mail. Please list your corrections quoting line number. If, for any reason, this is not possible, then mark the corrections and any other comments (including replies to the Query Form) on a printout of your proof and return by fax, or scan the pages and e-mail, or by post. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. We will do everything possible to get your article published quickly and accurately – please let us have all your

corrections within 48 hours. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication: please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility. Note that Elsevier may proceed with the publication of your article if no response is received.

Offprints

The corresponding author, at no cost, will be provided with a PDF file of the article via email (the PDF file is a watermarked version of the published article and includes a cover sheet with the journal cover image and a disclaimer outlining the terms and conditions of use). For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's WebShop (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints). Authors requiring printed copies of multiple articles may use Elsevier WebShop's 'Create Your Own Book' service to collate multiple articles within a single cover (http://webshop.elsevier.com/myarticleservices/offprints/myarticlesservices/booklets).

AUTHOR INQUIRIES

For inquiries relating to the submission of articles (including electronic submission) please visit this journal's homepage. For detailed instructions on the preparation of electronic artwork, please visit http://www.elsevier.com/artworkinstructions. Contact details for questions arising after acceptance of an article, especially those relating to proofs, will be provided by the publisher. You can track accepted articles at http://www.elsevier.com/trackarticle. You can also check our Author FAQs at http://www.elsevier.com/authorFAQ and/or contact Customer Support via http://support.elsevier.com.